

Mestrado Avançado

Medicina Veterinária Equina





Mestrado Avançado Medicina Veterinária Equina

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina-veterinaria/mestrado-avancado/mestrado-avancado-medicina-veterinaria-equina

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 26

04

Direção do curso

pág. 34

05

Estrutura e conteúdo

pág. 44

06

Metodologia

pág. 70

07

Certificação

pág. 78

01

Apresentação

A Medicina Veterinária Equina engloba numerosas especialidades complexas e em constante desenvolvimento que requerem uma constante atualização de competências por parte do clínico. É um setor profissional altamente competitivo que incorpora rapidamente novos avanços científicos, pelo que o veterinário é confrontado com um mercado de trabalho que exige um nível muito elevado de competência em todos os sentidos e uma especialização importante nas doenças que afetam estes animais.



“

Os avanços nas técnicas de diagnóstico e intervenção na medicina veterinária equina estão a conduzir a melhorias na saúde dos animais equinos, por isso é necessário ter especialistas que saibam como se adaptar a estas mudanças”

A Medicina Veterinária Equina põe em ação um amplo espectro de intervenções que visam alcançar o melhor prognóstico possível para o paciente e os melhores índices possíveis de bem-estar. São muitas as técnicas e ferramentas que surgem frequentemente neste domínio para melhorar o trabalho dos profissionais e os resultados dos tratamentos, para os quais é necessário ter veterinários altamente qualificados e treinados que estejam dispostos a atualizar constantemente os seus conhecimentos para manter os mais altos níveis de qualidade no seu trabalho.

Neste Mestrado Avançado, será capaz de explorar todos os aspetos da hospitalização equina de forma intensiva e aprender a intervir nas patologias requeridas. Desta forma, são lançadas as bases para a especialização em medicina hospitalar equina e o tratamento de diferentes patologias, tais como as patologias digestivas, neurológicas, oftalmológicas ou cardiorrespiratórias, entre outras.

É preciso ter em conta que o trabalho do veterinário equino é frequentemente uma profissão ambulante, com um elevado nível de exigência em termos de horas e volume de visitas a realizar. É, portanto, necessário que estes profissionais tenham capacitações como estas, 100% online e que lhes permitam organizar livremente os horários em que estudam. Além disso, o facto de se tratar de uma especialização online não prejudica a qualidade da capacitação educativa ou a didática das aulas, uma vez que este Mestrado Avançado tem uma equipa pedagógica do mais alto nível, que aplicou todos os seus conhecimentos sobre a matéria neste plano de estudos através de aulas teóricas e práticas.

Assim, ao longo deste Mestrado Avançado, o aluno será exposto a todas as abordagens atuais para os diferentes desafios colocados na sua profissão. Um passo importante que se tornará um processo de melhoria, não só a nível profissional, mas também pessoal. Além disso, a TECH assume um compromisso social: ajudar os profissionais altamente qualificados a especializarem-se e a desenvolverem as suas competências pessoais, sociais e laborais durante o decorrer dos seus estudos.

Não só o leva através dos conhecimentos teóricos oferecidos, mas também lhe mostra outra forma de estudar e aprender, mais orgânica, simples e eficiente. A TECH trabalha de forma a mantê-lo motivado e a criar em si uma paixão pela aprendizagem. Será incentivado também o pensamento e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Este **Mestrado Avançado em Medicina Veterinária Equina** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ A mais recente tecnologia em software de ensino online
- ♦ Sistema de ensino intensamente visual, apoiado por conteúdos gráficos e esquemáticos, fácil de assimilar e de compreender
- ♦ Desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas no ativo
- ♦ Sistemas de vídeo interativos de última geração
- ♦ O ensino apoiado pela teleprática
- ♦ Sistemas de atualização e requalificação contínua
- ♦ A aprendizagem é autorregulada, permitindo total compatibilidade com outras ocupações
- ♦ Exercícios práticos de autoavaliação e verificação da aprendizagem
- ♦ Grupos de apoio e sinergias educativas: perguntas ao especialista, fóruns de discussão e conhecimento
- ♦ Comunicação com o professor e trabalhos de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Bancos de documentação de apoio permanentemente disponíveis, inclusive após o Mestrado Avançado



Uma capacitação de alto nível científico, apoiada por um desenvolvimento tecnológico avançado e pela experiência dos melhores profissionais na área do ensino”

“

Uma especialização criada para profissionais que aspiram à excelência e que lhe permitirá adquirir novas competências e estratégias de forma fluida e eficaz”

O corpo docente é composto por profissionais no ativo. Desta forma, a TECH garante que cumpre o objetivo da atualização educativa que almejamos. Um quadro multidisciplinar de profissionais preparados e experientes em diferentes contextos, que desenvolverão os conhecimentos teóricos de forma eficiente, mas, acima de tudo, que colocarão os conhecimentos práticos derivados da sua própria experiência ao serviço desta especialização.

Este domínio do assunto é complementado pela eficácia do projeto metodológico deste Mestrado Avançado. Desenvolvido por uma equipa de especialistas em e-learning, integra os últimos avanços na tecnologia educativa. Desta forma, poderá estudar com uma variedade de equipamentos multimédia confortáveis e versáteis que lhe darão a operacionalidade de que necessita na sua especialização.

A elaboração deste Mestrado Avançado centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, uma abordagem que concebe a aprendizagem como um processo eminentemente prático. Para o conseguirmos de forma remota, utilizaremos a teleprática. Com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo e do Learning from an Expert, poderá adquirir os conhecimentos como se estivesse diante do cenário que está atualmente a aprender. Um conceito que permitirá que a aprendizagem seja integrada e fundamentada de forma realista e permanente.

Com uma estrutura metodológica baseada em técnicas de ensino comprovadas, este Mestrado Avançado em Medicina Veterinária Equina guiá-lo-á através de diferentes abordagens de ensino, permitindo-lhe aprender de uma forma dinâmica e eficaz.

A TECH dá-lhe a oportunidade de mergulhar a fundo e de forma abrangente nas estratégias e abordagens da medicina veterinária em equinos.



02 Objetivos

O objetivo é educar os profissionais altamente qualificados para que adquiram experiência profissional. Além disso, este objetivo é complementado, de forma global, pela promoção do desenvolvimento humano que lança as bases para uma sociedade melhor. Este objetivo é alcançado ao ajudar os profissionais a adquirirem o acesso a um nível muito mais elevado de competência e controle. Um objetivo que poderá ser alcançado com uma especialização de alta intensidade e precisão.



“

Se o seu objetivo é aperfeiçoar a sua profissão, para adquirir uma qualificação que lhe permita competir entre os melhores, não procure mais: seja bem-vindo à TECH”



Objetivos gerais

- ♦ Organizar e projetar um hospital equino para um funcionamento clínico e logístico ideal para pacientes com gravidade variada
- ♦ Oferecer em detalhe conhecimentos especializados de farmacologia hospitalar, para que um hospital equino esteja devidamente equipado com os medicamentos necessários para a terapia médica de patologias comuns, terapia de UCI, terapia de reanimação e terapia de cuidados de apoio
- ♦ Estabelecer a fluidoterapia, plasmoterapia e nutrição para pacientes hospitalizados
- ♦ Aprofundar a compreensão das patologias mais comuns dos sistemas hematopoiético e imunitário que possam surgir ou desenvolver-se num hospital durante o decurso de outras patologias primárias
- ♦ Examinar a interpretação analítica: hemograma, bioquímica do soro e gasometria
- ♦ Expandir os conhecimentos sobre doenças que afetam o sistema digestivo desde o estômago até ao reto, avaliando a fase das diferentes apresentações e aprofundando as necessidades de cuidados críticos
- ♦ Capacitar o clínico na avaliação correta do estado sistémico do animal e da consequente gravidade da patologia, bem como das ferramentas disponíveis para a sua monitorização
- ♦ Estabelecer protocolos de diagnóstico digestivo e hepático com o objetivo de gerar tratamentos e prognósticos otimizados
- ♦ Desenvolver uma compreensão abrangente da endotoxemia no cavalo e das medidas terapêuticas destinadas à sua gestão clínica
- ♦ Ampliar os conhecimentos sobre o mecanismo fisiopatológico da laminite devido à endotoxemia, bem como à sobrecarga de hidratos de carbono
- ♦ Gerar conhecimentos especializados sobre nutrição enteral e parenteral disponíveis para o paciente hospitalizado
- ♦ Estabelecer uma metodologia apropriada para o rastreio do cavalo cardiopata
- ♦ Identificar todos os sinais clínicos associados às doenças cardiovasculares e determinar a relevância clínica
- ♦ Determinar a abordagem clínica específica do cavalo com uma doença cardiovascular
- ♦ Gerar conhecimentos especializados na gestão de cavalos com problemas cardiovasculares críticos
- ♦ Interpretar os sinais clínicos apresentados pelos doentes com patologia respiratória e aprender a classificá-los de acordo com a sua relevância clínica
- ♦ Estabelecer um protocolo de testes de diagnóstico específicos e aprofundar a sua interpretação, a fim de estabelecer a localização exata e a gravidade das patologias
- ♦ Analisar as vantagens dos métodos de diagnóstico que possam ser realizados nos hospitais, em oposição às clínicas de campo
- ♦ Apresentar os últimos avanços no tratamento tanto das patologias das vias aéreas superiores como inferiores
- ♦ Compilar as orientações para a gestão, monitorização e tratamento do paciente hospitalizado com problemas respiratórios
- ♦ Rever o procedimento detalhado do exame neurológico para assegurar a localização anatômica da lesão
- ♦ Compilar os métodos de diagnóstico específicos para o sistema neurológico
- ♦ Fundamentos da avaliação, monitorização e tratamento do paciente neurológico hospitalizado
- ♦ Descrever o diagnóstico e tratamento das principais patologias neurológicas mais observadas em cavalos hospitalizados
- ♦ Descrever o diagnóstico e tratamento das principais patologias musculares mais observadas em cavalos hospitalizados
- ♦ Analisar e compreender através dos sistemas orgânicos todas as diferenças entre os recém-nascidos e os equídeos adultos



- ♦ Estabelecer uma metodologia para identificar todos os sinais clínicos associados à patologia do recém-nascido e aos métodos de diagnóstico existentes
- ♦ Aprender a tratar e a avaliar a gravidade das patologias em recém-nascidos e a estabelecer métodos precisos de monitorização e prognóstico hospitalar
- ♦ Estar familiarizado com todos os métodos de estabilização e terapia de apoio durante os tratamentos hospitalares estabelecidos
- ♦ Estabelecer uma metodologia apropriada para avaliar problemas geniturinários em equídeos
- ♦ Identificar todos os sinais clínicos associados ao sistema urinário, a sua severidade e cronicidade
- ♦ Examinar todos os métodos de diagnóstico utilizados na avaliação do sistema geniturinário
- ♦ Gerar conhecimentos especializados sobre como tratar e avaliar a gravidade das patologias do sistema urinário, combinando os sinais clínicos com a interpretação de exames de diagnóstico específicos
- ♦ Conhecer as doenças endócrinas mais frequentes no paciente equino
- ♦ Diferenciar os métodos de diagnóstico existentes para as patologias endócrinas mais comuns, abordando que alguns destes métodos são de tipo dinâmico e requerem hospitalização para uma colheita de amostras em série
- ♦ Proporcionar um conhecimento profundo dos problemas dermatológicos mais comuns
- ♦ Identificar todos os sinais clínicos associados a cada doença dermatológica
- ♦ Estabelecer a abordagem clínica específica para cada patologia e determinar o prognóstico e o tratamento mais apropriado para cada doença de pele
- ♦ Determinar as principais causas de intoxicação e o seu envolvimento em diferentes sistemas
- ♦ Estabelecer uma abordagem e metodologia apropriadas para a avaliação oftalmológica
- ♦ Identificar os sinais clínicos das patologias oculares

- ♦ Proporcionar amplos conhecimentos sobre a parasitose em equídeos
- ♦ Distinguir entre uma abordagem clínica no paciente geriátrico e em burros
- ♦ Gerar conhecimentos especializados para o correto diagnóstico, tratamento e gestão de doenças infecciosas e/ou que devem ser notificadas
- ♦ Desenvolver os conhecimentos específicos sobre os cuidados hospitalares dos diferentes pacientes cirúrgicos estudados
- ♦ Determinar as técnicas cirúrgicas aplicadas e as técnicas de diagnóstico por imagem para o tratamento de emergências dos pacientes hospitalizados
- ♦ Estabelecer protocolos de tratamento médico e pós-cirúrgico para cada paciente equino hospitalizado, de acordo com a patologia
- ♦ Identificar as complicações durante a evolução do paciente equino e estabelecer as terapias apropriadas para as mesmas
- ♦ Identificar as diferentes estruturas anatômicas e patologias do trato digestivo do cavalo
- ♦ Desenvolver e avançar nos procedimentos mais frequentes para resolver as patologias da cavidade oral
- ♦ Reconhecer os sintomas dos distúrbios digestivos
- ♦ Permitir que o médico possa avaliar corretamente o estado sistêmico do animal e a consequente gravidade da patologia
- ♦ Estabelecer protocolos de diagnóstico e gerar tratamentos e prognósticos otimizados
- ♦ Estabelecer ótimos critérios de medicina preventiva e boas diretrizes de gestão
- ♦ Estabelecer uma metodologia apropriada para o exame do cavalo com problemas respiratórios ou cardiopáticos
- ♦ Identificar todos os sinais clínicos associados à doença respiratória ou cardiovascular nos equinos
- ♦ Gerar conhecimentos especializados de auscultação respiratória e cardíaca
- ♦ Estabelecer a abordagem clínica específica para o cavalo com uma doença respiratória ou cardiovascular
- ♦ Capacitar o médico na abordagem ao paciente com alterações avançadas em hemograma, bioquímica ou distúrbios hematopoiéticos
- ♦ Desenvolver uma metodologia inovadora e atualizada para doentes com doenças imunomediadas
- ♦ Desenvolver uma compreensão mais ampla do choque endotóxico, a fim de proporcionar aos doentes os tratamentos mais recentes
- ♦ Examinar a fisiologia do consumo de alimentos, e a distribuição física e transporte do bolo alimentar através do intestino delgado e grosso, bem como os processos de absorção de nutrientes nos diferentes compartimentos digestivos
- ♦ Determinar a conversão de nutrientes em energia disponível para as diferentes funções orgânicas do cavalo
- ♦ Estabelecer as diferentes necessidades nutricionais na dieta do cavalo, assim como as suas necessidades energéticas de acordo com a disciplina desportiva, objetivo produtivo ou manutenção como animal doméstico
- ♦ Avaliar o cavalo caquético: história e estado nutricional, possíveis diferenças, conhecimento das consequências metabólicas e requisitos para o ajustamento dietético subsequente
- ♦ Gerar conhecimentos especializados sobre novos desenvolvimentos em terapia antibiótica e resistência aos mesmos
- ♦ Examinar os prebióticos, probióticos, bem como o uso de plantas medicinais em resposta à elevada procura atual do mercado nesta área da medicina
- ♦ Atualizar e desenvolver em profundidade conhecimentos e novos conceitos no diagnóstico e tratamento do coxão no cavalo
- ♦ Identificar a anatomia aplicada e as patologias que afetam as diferentes estruturas do sistema locomotor equino
- ♦ Desenvolver métodos avançados de diagnóstico e exame disponíveis na clínica de campo
- ♦ Aprofundar o conhecimento tanto dos tratamentos médicos como cirúrgicos aplicáveis na clínica de campo

- ◆ Desenvolver conhecimentos sobre feridas, lacerações tendinosas e infecções músculo-esqueléticas
- ◆ Estabelecer uma metodologia apropriada para o rastreio, diagnóstico e tratamento
- ◆ Gerar conhecimentos especializados sobre os diferentes materiais e técnicas utilizados para o tratamento destas patologias
- ◆ Propor estratégias terapêuticas na gestão de feridas que sejam alternativas às convencionais
- ◆ Proporcionar um conhecimento profundo dos problemas dermatológicos mais comuns
- ◆ Identificar todos os sinais clínicos associados a cada doença dermatológica
- ◆ Estabelecer a abordagem clínica específica para cada patologia e determinar o prognóstico e o tratamento mais apropriado para cada doença de pele
- ◆ Identificar os desafios e problemas encontrados pelo veterinário na prática da oncologia clínica equina
- ◆ Estabelecer os princípios de diagnóstico e tratamento das neoplasias cutâneas que afetam os cavalos
- ◆ Desenvolver uma compreensão detalhada dos processos patológicos que afetam o sistema endócrino do cavalo
- ◆ Desenvolver estratégias de gestão para o cavalo obeso e resistente à insulina
- ◆ Estabelecer uma metodologia apropriada para a identificação e localização de lesões neurológicas no cavalo
- ◆ Identificar as alterações na consciência e no comportamento, e estabelecer protocolos de ação
- ◆ Definir a abordagem ao cavalo atáxico e estabelecer os protocolos de ação
- ◆ Examinar os métodos de diagnóstico em neurologia equina
- ◆ Protocolos terapêuticos detalhados
- ◆ Estabelecer uma metodologia apropriada para o exame oftalmológico no cavalo
- ◆ Identificar todos os sinais clínicos associados a alterações oculares em equídeos
- ◆ Determinar a abordagem clínica específica do cavalo com uma doença ocular
- ◆ Analisar os métodos complementares disponíveis para diagnosticar as principais doenças oculares em equídeos
- ◆ Gerar conhecimentos especializados sobre as principais patologias oculares no cavalo
- ◆ Estabelecer um tratamento geral e específico para as principais patologias oculares no cavalo
- ◆ Identificar as patologias do trato urinário no cavalo
- ◆ Estabelecer protocolos de diagnóstico que facilitem o reconhecimento de doentes com patologia urinária
- ◆ Alargar as possíveis alternativas de tratamento, dependendo das situações patológicas
- ◆ Reconhecer as patologias genitais médicas e cirúrgicas do garanhão e da égua mãe, avaliar a sua extensão e fornecer os tratamentos apropriados para a recuperação e restauração da função reprodutiva correta
- ◆ Desenvolver técnicas cirúrgicas para a resolução de patologias reprodutivas que possam ser realizadas no terreno
- ◆ Reconhecer quadros clínicos representativos de doenças no potro recém-nascido
- ◆ Estabelecer protocolos de trabalho eficazes para a deteção precoce de doenças do recém-nascido
- ◆ Desenvolver protocolos de tratamento para as diferentes doenças do recém-nascido
- ◆ Otimizar o uso de imagens do potro no terreno
- ◆ Identificar e decifrar as características particulares das patologias do aparelho locomotor que aparecem durante o desenvolvimento e crescimento do potro desde o seu nascimento até ao fim do seu período pediátrico
- ◆ Desenvolver as principais técnicas médicas e cirúrgicas específicas para as patologias que afetam o potro no terreno
- ◆ Desenvolver os procedimentos de sedação e anestesia ambulatória

- ♦ Determinar as ferramentas necessárias para a avaliação do paciente crítico, fornecendo os conhecimentos que permitem ao aluno realizar tratamentos hospitalares, tais como a gestão avançada da dor, correção do equilíbrio hidroeletrólítico e do equilíbrio ácido-base e os cuidados intensivos no recém-nascido e no adulto
- ♦ Aprofundar as considerações medicinais e farmacológicas fundamentais dos cavalos de desporto de alto nível
- ♦ Aprofundar a toxicologia equina
- ♦ Desenvolver a aplicação de protocolos de eutanásia humanitária





Objetivos específicos

Módulo 1. Introdução à medicina hospitalar

- ♦ Examinar cuidadosamente as instalações necessárias num hospital equino
- ♦ Definir os protocolos de ação e desinfecção num hospital equino
- ♦ Estabelecer as diretrizes que devem ser seguidas com animais contaminados, assim como os diferentes protocolos, dependendo do grau de infeção
- ♦ Desenvolver as diretrizes e protocolos farmacológicos específicos de acordo com as patologias mais frequentes nos equídeos
- ♦ Estabelecer os protocolos da analgesia multimodal para equinos e a monitorização da dor no paciente equino
- ♦ Classificar os pacientes de acordo com a sua gravidade quando estes são hospitalizados
- ♦ Analisar as terapias de manutenção apropriadas na maioria dos pacientes hospitalizados, com ênfase para a fluidoterapia e para os desequilíbrios hidroeletrólíticos que possam surgir durante o decorrer destas terapias
- ♦ Manter o estado metabólico correto dos pacientes através de um controlo nutricional de acordo com as suas circunstâncias
- ♦ Desenvolver as patologias dos sistemas hematopoiético e imunitário, desenvolvendo os métodos de diagnóstico existentes e as terapias apropriadas em cada caso
- ♦ Interpretar corretamente a análise sanguínea, a bioquímica serológica e a gasometria em todo o tipo de patologias e as alterações mais comuns em cada uma delas

Módulo 2. Problemas digestivos e hepáticos no paciente hospitalizado

- ◆ Desenvolver de forma avançada os procedimentos do exame geral, bem como de diagnóstico, tais como a abdominocentese, o teste de absorção de glicose, endoscopia, interpretação de testes laboratoriais e o diagnóstico por imagem
- ◆ Expandir os conhecimentos sobre a monitorização de doentes em cuidados críticos
- ◆ Gerar um conhecimento sobre as linhas de tratamento mais avançadas para o paciente hospitalizado com patologia digestiva
- ◆ Examinar a fundo as doenças infectocontagiosas e parasitárias que afetam o aparelho digestivo, assim como os seus diversos tratamentos
- ◆ Capacitar o médico na prevenção de complicações secundárias decorrentes da patologia digestiva
- ◆ Identificar os sinais clínicos associados à endotoxemia e ao choque endotóxico em cavalos
- ◆ Estabelecer as doenças neoplásicas que afetam o trato digestivo, bem como os seus diversos tratamentos
- ◆ Desenvolver as doenças hepáticas e das vias biliares no cavalo e os seus possíveis tratamentos
- ◆ Determinar os protocolos específicos para a gestão de pacientes com laminite devido à endotoxemia ou sobrecarga de carboidratos
- ◆ Estabelecer protocolos para a alimentação enteral e parenteral no paciente hospitalizado

Módulo 3. Aparelho digestivo

- ◆ Definir métodos corretos de anamnese, avaliação e diagnóstico do paciente com patologia digestiva
- ◆ Desenvolver e avançar nos procedimentos mais frequentes para resolver as patologias da cavidade oral
- ◆ Estabelecer protocolos de bloqueio anestésico para cirurgias orais e extrações dentárias
- ◆ Reconhecer e resolver as patologias mandibulares e maxilares

- ◆ Desenvolver adequadamente os procedimentos gerais do exame, tais como a palpação retal, sondagem nasogástrica, abdominocentese, interpretação de testes laboratoriais e diagnóstico por imagem no terreno, e estabelecer os tratamentos apropriados, bem como dar o prognóstico correto do cavalo com dor abdominal
- ◆ Desenvolver e avançar em profundidade nas doenças que afetam o aparelho digestivo desde o estômago até ao reto, avaliando a fase das patologias que surjam
- ◆ Desenvolver e avançar em profundidade as doenças do fígado e dos canais biliares no cavalo e os seus possíveis tratamentos
- ◆ Desenvolver e aprofundar as doenças infecciosas e parasitárias do aparelho digestivo, bem como os seus diversos tratamentos
- ◆ Ampliar os conhecimentos, estabelecer e desenvolver os critérios de decisão corretos para tratar a síndrome abdominal no cavalo no terreno, ou se for necessário um tratamento cirúrgico, para poder incapacitar corretamente o proprietário e aconselhar sobre o encaminhamento ao hospital se for necessária uma cirurgia

Módulo 4. Patologias cardíacas em pacientes hospitalizados

- ◆ Determinar as informações necessárias no exame clínico do cavalo com problemas cardíacos hospitalizado
- ◆ Propor uma metodologia de diagnóstico para o paciente com sopro ou arritmias
- ◆ Aprofundar as técnicas avançadas de monitorização de doentes críticos
- ◆ Identificar as alterações cardíacas que requerem um tratamento de emergência
- ◆ Descrever os mecanismos de ação dos medicamentos cardiovasculares
- ◆ Estabelecer o protocolo para a reanimação pulmonar
- ◆ Examinar a fundo todas as patologias mais frequentes nos cavalos
- ◆ Identificar as complicações cardíacas que ocorrem nos cavalos hospitalizados, a fim de estabelecer tratamentos precoces
- ◆ Estabelecer a gestão clínica do paciente em estado crítico com insuficiência cardíaca ou choque
- ◆ Providenciar uma gestão apropriada das doenças vasculares

Módulo 5. Patologias Respiratórias em pacientes hospitalizados

- ♦ Determinar a informação necessária e relevante no exame clínico do paciente com problemas respiratórios
- ♦ Desenvolver pormenorizadamente os métodos complementares de diagnóstico disponíveis num hospital e a sua relevância clínica
- ♦ Realizar uma revisão atualizada das patologias das vias aéreas superiores, do seu diagnóstico e tratamento
- ♦ Desenvolver a utilidade da lavagem broncoalveolar, aspiração traqueal e o teste de esforço na avaliação da inflamação das vias aéreas inferiores e das suas implicações clínicas
- ♦ Apresentar uma revisão atualizada das doenças infecciosas do sistema respiratório e do seu tratamento
- ♦ Fornecer as orientações para a monitorização e tratamento do paciente com problemas respiratórios no hospital
- ♦ Especificar os procedimentos a serem realizados na avaliação do desempenho desportivo de um cavalo em relação à sua relevância clínica

Módulo 6. Aparelho cardiorespiratório e vascular

- ♦ Especificar as informações necessárias no exame clínico do cavalo com patologia respiratória ou cardíaca
- ♦ Reconhecer com precisão os sons respiratórios e cardíacos normais que possam ser encontrados nos cavalos
- ♦ Identificar as patologias respiratórias de modo a poder classificá-las e decidir sobre os possíveis testes de diagnóstico necessários
- ♦ Estabelecer os conhecimentos necessários para realizar procedimentos de diagnóstico no paciente com problemas respiratórios, testes analíticos, citologia, BAL, diagnóstico por imagem
- ♦ Propor uma metodologia de trabalho para o paciente com patologias respiratórias das vias superiores
- ♦ Propor uma metodologia de trabalho para o paciente com patologias inflamatórias das vias inferiores

- ♦ Identificar as patologias cirúrgicas das vias respiratórias superiores e desenvolver os procedimentos técnicos que possam ser realizados no terreno, tanto em condições programadas como de emergência
- ♦ Propor uma metodologia de trabalho para o paciente com patologias respiratórias infecciosas
- ♦ Diferenciar os sopros fisiológicos dos patológicos
- ♦ Estabelecer diagnósticos diferenciais de ritmos anormais com base na irregularidade e no ritmo cardíaco
- ♦ Propor uma metodologia de trabalho para o paciente com sopro cardíaco
- ♦ Propor uma metodologia de trabalho para o paciente com arritmias

Módulo 7. Problemas neurológicos e musculares no paciente hospitalizado

- ♦ Identificar a localização das lesões neurológicas no sistema nervoso dos cavalos através do conhecimento da neuroanatomia aplicada à clínica.
- ♦ Aplicar um tratamento adequado dos doentes neurológicos em decúbito para otimizar a recuperação e minimizar as complicações durante a hospitalização .
- ♦ Reconhecer as principais alterações do córtex cerebral e do tronco encefálico que afetam o sistema neurológico do cavalo e suas manifestações clínicas.
- ♦ Diferenciar as características das alterações cerebelares, vestibulares e medulares para melhorar a precisão da avaliação neurológica.
- ♦ Descrever as infeções neurológicas de origem bacteriana, fúngica, parasitária e viral e o seu impacto no sistema nervoso dos equídeos.
- ♦ Efetuar uma avaliação e um diagnóstico eficazes de lesões musculares associadas e não associadas ao exercício e de lesões musculares não associadas ao exercício para estabelecer planos de tratamento adaptados ao estado clínico do paciente.

Módulo 8. Aparelho locomotor

- ♦ Identificar em profundidade as patologias que afetam o sistema músculo-esquelético do cavalo por tipos de patologias das diferentes regiões anatômicas
- ♦ Dominar em profundidade a abordagem correta do caso clínico que possa ser apresentado. Obter e controlar as ferramentas para a correta exploração do animal e uma correta interpretação dos dados obtidos
- ♦ Desenvolver esquemas de trabalho e protocolos de diagnóstico otimizados
- ♦ Diagnosticar de forma avançada as patologias articulares, tendinosas, ósseas e musculares em cavalos
- ♦ Dominar em profundidade os blocos anestésicos neurais, a sua técnica, as suas principais vantagens e possíveis desvantagens. Desenvolver blocos de proximidade e outras técnicas avançadas de dessensibilização anestésica
- ♦ Dominar e desenvolver em profundidade técnicas de imagem e outros métodos complementares de diagnóstico no terreno
- ♦ Receber formação nas últimas medidas terapêuticas publicadas e nos últimos avanços na investigação sobre o tratamento de patologias locomotoras
- ♦ Dominar e desenvolver técnicas médicas e cirúrgicas avançadas que possam ser realizadas no campo
- ♦ Identificar todos os sinais clínicos associados à doença neurológica
- ♦ Definir os pontos-chave da avaliação neurológica
- ♦ Estabelecer os diferentes diagnósticos com base nas principais patologias neurológicas do cavalo
- ♦ Apresentar e analisar as ferramentas de diagnóstico disponíveis para os diferentes processos
- ♦ Propor medidas específicas para a gestão do paciente neurológico
- ♦ Atualizar o tratamento do paciente neurológico tanto no terreno como a nível hospitalar
- ♦ Definir parâmetros que nos ajudem a estabelecer um prognóstico para o paciente

- ♦ Aprofundar o uso de ferramentas de diagnóstico em oftalmologia, tais como a oftalmoscopia direta e indireta, a avaliação de fundos e a eletrorretinografia
- ♦ Reconhecer com precisão os sinais clínicos de dor ocular em cavalos
- ♦ Estabelecer diagnósticos diferenciais de sinais clínicos oculares
- ♦ Propor uma metodologia de trabalho para o doente com úlceras da córnea e/ou ceratite infecciosa
- ♦ Propor uma metodologia de trabalho para o paciente com abscesso estromal e ceratite imunomediada
- ♦ Estabelecer uma metodologia de trabalho para o paciente com uveíte recorrente equina e para o paciente com cataratas
- ♦ Propor uma metodologia de trabalho para o paciente com glaucoma e para os cavalos com neoplasia ocular

Módulo 9. Patologias do sistema geniturinário no paciente hospitalizado, tratamento e monitorização

- ♦ Avaliar clinicamente o sistema geniturinário e os diferentes parâmetros que podem ser acompanhados sistemicamente e a nível urinário
- ♦ Analisar a fisiologia e fisiopatologia do sistema geniturinário
- ♦ Reconhecer as patologias mais comuns do sistema urinário, tanto funcionais como infecciosas e obstrutivas
- ♦ Identificar a localização exata das patologias com sintomas clínicos comuns, que em muitos casos requerem hospitalização para a realização de exames de diagnóstico dinâmicos
- ♦ Estabelecer como tratar e avaliar a gravidade das patologias do sistema urinário e as vantagens da hospitalização de muitos destes doentes para monitorizar e evitar a cronicidade dos processos
- ♦ Avaliar os sistemas reprodutivos do macho e da fêmea e, respetivamente, as patologias mais comuns

- ♦ Identificar as doenças sexualmente transmissíveis nos machos e nas fêmeas e as suas consequências, assim como os tratamentos possíveis
- ♦ Acompanhar a égua grávida e os possíveis problemas que possam surgir durante o período pós-parto, bem como as vantagens da hospitalização para os evitar

Módulo 10. Aparelho reprodutor e urinário

- ♦ Expandir o conhecimento sobre as patologias que afetam o sistema urinário
- ♦ Reconhecer e estabelecer protocolos de ação para doentes com insuficiência renal aguda e insuficiência renal crónica
- ♦ Estabelecer protocolos profissionais perante doentes com patologia do trato urinário pós-renal
- ♦ Desenvolver os fatores predisponentes que podem condicionar o aparecimento deste tipo de patologia, bem como alargar o conhecimento sobre a relevância da prevenção
- ♦ Desenvolver as alternativas de tratamento disponíveis para o clínico veterinário ambulante
- ♦ Aprofundar a compreensão da patologia testicular, da glândula anexa e do pénis e os seus respetivos tratamentos
- ♦ Melhorar a gestão produtiva do garanhão e da égua subfértil
- ♦ Identificar e avaliar as possíveis anomalias na ejaculação do cavalo, aplicando os procedimentos necessários para garantir a sua qualidade
- ♦ Identificar, tratar e prevenir as patologias parasitárias e infecciosas do sistema reprodutivo equino
- ♦ Desenvolver as patologias do potro durante o período de acasalamento e os seus possíveis tratamentos
- ♦ Desenvolver as patologias que afetam a fêmea durante o período de gestação e os seus possíveis tratamentos
- ♦ Desenvolver as patologias que afetam a fêmea no período de preparação e pós-parto e os seus possíveis tratamentos
- ♦ Atender às necessidades e exigências do parto eutoico e da avaliação placentária

- ♦ Desenvolver os procedimentos envolvidos na gestão do trabalho distócico e o desempenho da fetotomia
- ♦ Desenvolver os procedimentos envolvidos na resolução das possíveis lesões associadas ao parto, tais como a correção de fístulas retovestibulares, a reconstrução de lacerações externas e a reparação do corpo perineal

Módulo 11. Alterações do sistema endócrino Hospitalização de cavalos com problemas dermatológicos

- ♦ Reconhecer os principais problemas endócrinos, bem como os métodos de diagnóstico estático e dinâmico para cada um deles
- ♦ Estabelecer as terapias de estabilização médica apropriadas para os problemas endócrinos e como ajustá-los de acordo com a evolução da doença
- ♦ Determinar a nutrição apropriada em pacientes com problemas endócrinos, bem como o controlo da obesidade em animais com síndrome metabólica
- ♦ Identificar as principais patologias que afetam a pele dos equídeos
- ♦ Examinar a etiologia, os sinais clínicos e laboratoriais e estabelecer o prognóstico das principais doenças dermatológicas nos cavalos
- ♦ Determinar os sintomas das doenças cutâneas de origem bacteriana e viral e propor opções terapêuticas
- ♦ Identificar os sintomas das doenças cutâneas de origem fúngica e parasitária e propor opções terapêuticas
- ♦ Determinar os sintomas de doenças alérgicas e imunomediadas da pele e propor opções terapêuticas
- ♦ Identificar os sintomas de outras doenças cutâneas, tais como a vasculite e distúrbios nutricionais que se refletem na pele

Módulo 12. Patologias cirúrgicas da pele e estruturas anexas

- ◆ Especificar os diferentes tipos de feridas que possam ocorrer na clínica de equídeos
Identificar e diferenciar entre patologias agudas e crônicas, avaliar o grau de contaminação e/ou infecção, caso exista, e reconhecer estruturas adjacentes lesionadas, avaliando se são sépticas ou não
- ◆ Desenvolver os conhecimentos das diferentes fases de cicatrização cutânea
- ◆ Determinar as técnicas de gestão de tecidos, hemostasia, sutura, reconstrução e enxerto de pele
- ◆ Estabelecer as diretrizes para a escolha de diferentes tipos, materiais e padrões de sutura, modelos de agulhas e drenagem à disposição do clínico no terreno
- ◆ Estabelecer os diferentes tipos e materiais de curativos, tanto para o tratamento de feridas como para a imobilização Escolher o curativo ou ligadura apropriada para cada situação clínica
- ◆ Aplicar as diferentes orientações terapêuticas e procedimentos de reparação e outros procedimentos de primeiros socorros para feridas agudas e recentes
- ◆ Aplicar as diferentes orientações terapêuticas e procedimentos de reparação para feridas complicadas, crônicas e infetadas, incluindo a possibilidade de aplicar procedimentos e tecnologias alternativas
- ◆ Indicar os testes a realizar num paciente com uma lesão ou infecção músculo-esquelética para determinar a importância da lesão
- ◆ Realizar um diagnóstico e tratamento correto das infecções sinoviais e ósseas e realizar procedimentos de lavagem das articulações e perfusão regional e intra-óssea de antibióticos no terreno
- ◆ Especificar o uso das diferentes técnicas de tenorrafia para tratar danos e lacerações de estruturas tendinosas e/ou de ligamentos
- ◆ Apresentar as diferentes causas da granulação exuberante e o seu tratamento
- ◆ Aplicar as diferentes orientações terapêuticas para queimaduras e abrasões de vários tipos





Módulo 13. Patologias médicas da pele. Sistema endócrino

- ◆ Identificar as principais patologias que afetam a pele
- ◆ Examinar a origem do problema e estabelecer o prognóstico da dermatite
- ◆ Reconhecer os sinais clínicos e laboratoriais das principais doenças dermatológicas
- ◆ Estabelecer os sintomas de doenças alérgicas e imunomediadas da pele e propor opções terapêuticas
- ◆ Examinar os sintomas de outras doenças de pele, bem como o seu prognóstico e opções de tratamento
- ◆ Identificar e desenvolver a apresentação clínica, o diagnóstico e a gestão dos principais tipos de neoplasias que afetam os cavalos
- ◆ Gerar conhecimentos avançados sobre a patologia, diagnóstico e gestão de sarcoides, carcinomas de células escamosas, tumores melanocíticos, mastocitomas e linfomas em cavalos
- ◆ Examinar os recentes desenvolvimentos na terapia de neoplasias cutâneas em cavalos
- ◆ Desenvolver conhecimentos avançados sobre a patologia, diagnóstico e gestão da síndrome metabólica equina e disfunção hipofisária em cavalos
- ◆ Identificar os processos que se apresentam com alterações das concentrações hormonais da tireoide
- ◆ Determinar as causas mais comuns de alteração dos níveis de cálcio, fósforo e magnésio no cavalo

Módulo 14. Sistema hematopoiético, imunologia e nutrição

- ◆ Estudar aprofundadamente os componentes sanguíneos, bem como uma atenção detalhada aos marcadores bioquímicos serológicos, sendo todos eles parâmetros analíticos que o médico especialista deve conhecer em profundidade, com o objetivo de poder relacionar possíveis alterações a este respeito com situações patológicas de qualquer tipo
- ◆ Desenvolver conhecimentos avançados sobre possíveis alterações relacionadas com a hematopoiese, bem como alternativas em termos de tratamentos de última geração
- ◆ Atingir um elevado nível de compreensão dos mecanismos fisiopatológicos das doenças imunitárias, a fim de selecionar os últimos testes de diagnóstico e o tratamento adequado

- ♦ Aprofundar os mecanismos fisiopatológicos da endotoxemia e o desenvolvimento do choque endotóxico, a fim de prevenir complicações secundárias associadas a este processo e de utilizar os tratamentos mais atualizados
- ♦ Compreender os processos de digestão e absorção de nutrientes nos diferentes compartimentos anatômicos do trato digestivo do cavalo
- ♦ Proporcionar os conhecimentos básicos dos nutrientes necessários para o desenvolvimento de programas de alimentação
- ♦ Fazer uma estimativa do peso de um cavalo e determinar a sua condição corporal
- ♦ Calcular de forma simples as necessidades diárias de forragens e cereais ou rações compostas
- ♦ Diferenciar e saber como se aplicam os termos de energia bruta, digerível e líquida
- ♦ Aprofundar o conhecimento das alternativas no tratamento antibiótico, bem como o desenvolvimento da resistência aos mesmos, com o objetivo de capacitar o médico na tomada de decisões em situações em que existe uma importante restrição ao uso de antibióticos, quer devido à categoria do paciente, quer devido ao aparecimento de resistência bacteriana
- ♦ Atualizar sobre prebióticos, probióticos, assim como o uso de plantas medicinais e a sua relevância como ferramentas importantes na medicina preventiva, assim como no tratamento de patologias específicas

Módulo 15. Patologias médicas e hospitalização nos potros

- ♦ Aprender mais sobre os cuidados e a estabilização do recém-nascido, assim como os cuidados de assistência mínima
- ♦ Compreender todas as diferenças entre os equídeos adultos e recém-nascidos em relação aos sistemas gástrico, respiratório, endócrino, muscular, neurológico e oftalmológico
- ♦ Distinguir os potros prematuros, dismaturos e com um atraso no crescimento e o que fazer em cada caso, bem como saber como e quando realizar a reanimação cardiopulmonar

- ♦ Aprofundar a compreensão de patologias relacionadas com o sistema imunitário, tais como a falha na transferência de imuglobulina, compreender o estado de septicemia neonatal e como tratá-la num hospital
- ♦ Conhecer as patologias neurológicas nos recém-nascidos, diferenciá-las e tratá-las no hospital, de modo a poder estabelecer um prognóstico durante a monitorização
- ♦ Conhecer as patologias respiratórias mais importantes nos recém-nascidos, os métodos de diagnóstico mais utilizados e os tratamentos específicos no hospital
- ♦ Identificar as principais patologias gastrointestinais e hepáticas em recém-nascidos, estabelecer os principais diagnósticos diferenciais e o seu tratamento e monitorização no hospital
- ♦ Avaliar as diferentes patologias músculo-esqueléticas que possam afetar o recém-nascido, tanto congénitas como adquiridas, e os possíveis tratamentos
- ♦ Identificar as patologias urinárias e endócrinas, o seu tratamento e monitorização no hospital
- ♦ Aprender a estabelecer a terapia de apoio necessária para o recém-nascido em termos de fluidoterapia, alimentação, antibioterapia e analgesia durante a hospitalização

Módulo 16. Intoxicações Patologias oftalmológicas. Parasitose em equídeos. Medicamentos para burros. Hospitalização e medicamentos em pacientes geriátricos

- ♦ Analisar a origem das intoxicações e o seu envolvimento no sistema gastrointestinal, nervoso, cardiovascular, linfático, hepático e urinário
- ♦ Reconhecer os sinais clínicos de intoxicações relacionadas com a condição corporal, sistema esquelético e epitélio
- ♦ Estabelecer uma metodologia de trabalho e avaliação para doentes com patologias oftalmológicas
- ♦ Examinar a metodologia de implementação dos sistemas de tratamento e a sua gestão hospitalar
- ♦ Aprofundar a avaliação oftalmológica, a identificação de patologias oculares e o seu tratamento e gestão hospitalar

- ◆ Determinar os parasitas envolvidos nas patologias respiratórias e gastrointestinais
- ◆ Estabelecer os diferentes tratamentos para os parasitas equinos
- ◆ Examinar as patologias endócrinas e as suas particularidades no tratamento dos burros
- ◆ Estabelecer uma abordagem apropriada ao paciente geriátrico
- ◆ Examinar as doenças notificáveis mais comuns e o seu diagnóstico, gestão e controlo de doenças infecciosas

Módulo 17. Medicina e cirurgia do potro

- ◆ Identificar o paciente recém-nascido com comportamentos anormais indicativos de doença
- ◆ Estabelecer linhas de ação para pacientes recém-nascidos com septicemia, com base na gravidade da doença
- ◆ Determinar protocolos de trabalho para pacientes com sintomas de síndrome de asfixia neonatal
- ◆ Reconhecer o paciente com sintomas cardiorrespiratórios, sendo capaz de fazer prognósticos que determinem a sua viabilidade
- ◆ Desenvolver protocolos de estabilização no terreno em doentes com rutura da bexiga ou uraque persistente
- ◆ Identificar a diferença nos resultados dos testes de diagnóstico em recém-nascidos em comparação com os dos adultos
- ◆ Determinar o uso de ferramentas de diagnóstico por imagem que possam ser usadas no terreno para diagnosticar patologias no potro, tanto no período neonatal como pediátrico. Usar estes métodos para diagnosticar e avaliar com precisão as diferentes patologias que podem ocorrer nestas fases
- ◆ Desenvolver as técnicas para o exame, diagnóstico e tratamento parenteral e local por lavagem articular da artrite séptica no recém-nascido
- ◆ Desenvolver técnicas que possam ser usadas no terreno para resolver patologias cirúrgicas do potro em crescimento, tais como a correção de hérnias umbilicais

- ◆ Compilar os conhecimentos sobre as deformidades angulares e flexurais do potro. Desenvolver os seus diferentes tratamentos e estabelecer as especificidades do seu tratamento de acordo com a idade do paciente e a região anatómica afetada
- ◆ Descrever os tratamentos médicos e a aplicação de resinas, talas e material ortopédico usado no tratamento de deformidades angulares e flexurais
- ◆ Especificar as técnicas de retardação e estimulação do crescimento ósseo utilizadas no tratamento cirúrgico das deformidades angulares
- ◆ Determinar as técnicas de desmotomia e tenotomia usadas no tratamento das deformidades flexurais
- ◆ Estabelecer uma metodologia apropriada para a identificação, tratamento e prognóstico das lesões osteocondral e dos quistos ósseos subcondrais

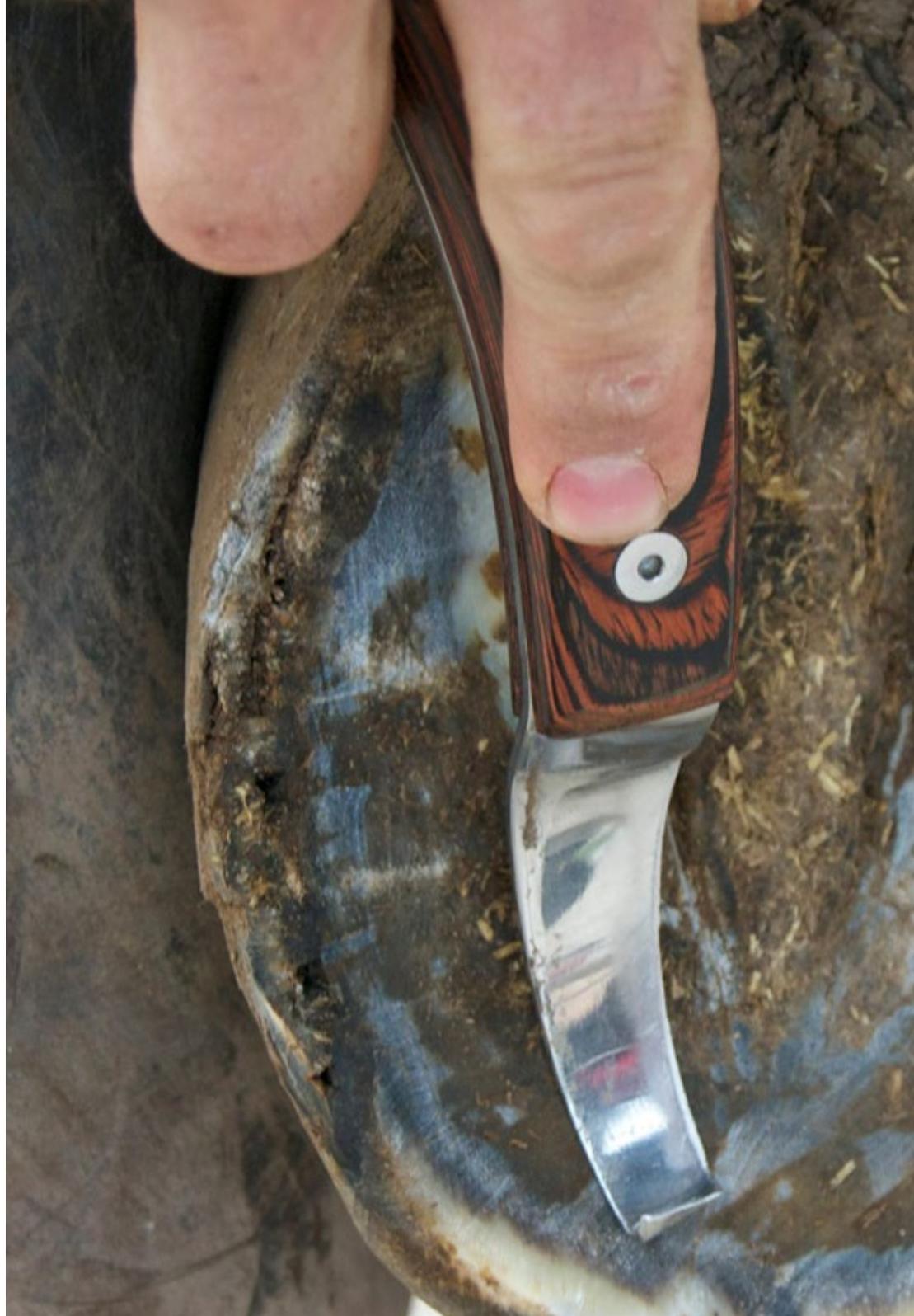
Módulo 18. Protocolos terapêuticos avançados e toxicologia

- ◆ Analisar as novas alternativas em termos de medicamentos usados em sedação e anestesia para uso em ambulatório, bem como aprofundar nos protocolos mais estabelecidos, a fim de otimizar este tipo de procedimentos
- ◆ Capacitar o médico na tomada de decisões eficazes e dinâmicas perante um paciente com uma condição sistémica grave, a fim de assegurar o diagnóstico e tratamento para assegurar a estabilização do paciente apesar das condições não hospitalares
- ◆ Capacitar o médico na correção dos desequilíbrios hidroeletrólíticos e ácido-base para assegurar a reversão das condições com alterações hemodinâmicas
- ◆ Garantir um conhecimento avançado da gestão da dor equina com os medicamentos mais recentes
- ◆ Examinar as características especiais e considerações a ter em conta ao aplicar tratamentos farmacológicos no cavalo desportivo, com especial ênfase em evitar problemas com possíveis resultados positivos em testes de controlo de substâncias biológicas em competições
- ◆ Gerar conhecimentos avançados em toxicologia equina, assegurando a capacitação para o reconhecimento de imagens de origem tóxica, bem como a identificação de plantas e agentes nocivos para os equídeos

- ♦ Analisar a fundo os procedimentos da eutanásia O clínico deverá ser capaz de agir corretamente com os pacientes nos últimos momentos da sua trajetória de vida, aplicando a eutanásia da forma mais humana possível em caso de última necessidade

Módulo 19. Cuidados hospitalares do paciente cirúrgico e procedimentos hospitalares de emergência

- ♦ Selecionar, com critérios científicos atualizados, os melhores tratamentos para as feridas que cicatrizam de forma secundária, observando a sua evolução e considerando as complicações mais graves do processo de cicatrização, a fim de desenvolver planos de tratamento adequados
- ♦ Demonstrar o uso extensivo de novas terapias como o laser ou o ozono no processo de cura de feridas
- ♦ Especializar-se na técnica da venografia e demonstrar o seu domínio tanto no diagnóstico das patologias dos cascos como no acompanhamento da evolução da laminite
- ♦ Demonstrar um conhecimento aprofundado de técnicas e medicamentos para a gestão da dor crónica na laminite e outras patologias
- ♦ Determinar quando usar a lavagem com uma agulha sinovial e quando usar a artroscopia, usando conhecimentos atualizados de monitorização de fluidos sinoviais e métodos imagiológicos
- ♦ Desenvolver ótimos planos de reabilitação para deformidades angulares ou flexurales
- ♦ Demonstrar um conhecimento biomecânico das técnicas de ferragem utilizadas nas patologias estudadas neste módulo
- ♦ Determinar como e quando realizar uma traqueostomia de emergência, e como providenciar cuidados posteriores
- ♦ Examinar como adaptar as ligaduras e cintas abdominais ao estado da incisão pós-cirúrgica para a síndrome abdominal aguda
- ♦ Gerir as incisões pós-cirúrgicas numa castração aberta e uma fechada, propondo diferentes planos de reabilitação, dependendo do procedimento
- ♦ Gerir a incisão pós-cirúrgica de uma faloectomia e determinar quando deve ser removido o cateter uretral





“

Especialização de qualidade para excelentes alunos. Na TECH temos a equação perfeita para uma educação de alto nível”

03

Competências

Uma vez que todos os conteúdos tenham sido estudados e os objetivos do Mestrado Avançado em Medicina Veterinária Equina tenham sido alcançados, o profissional terá uma competência e desempenho superiores nesta área. Uma abordagem bastante completa, numa especialização de alto nível, que faz a diferença.





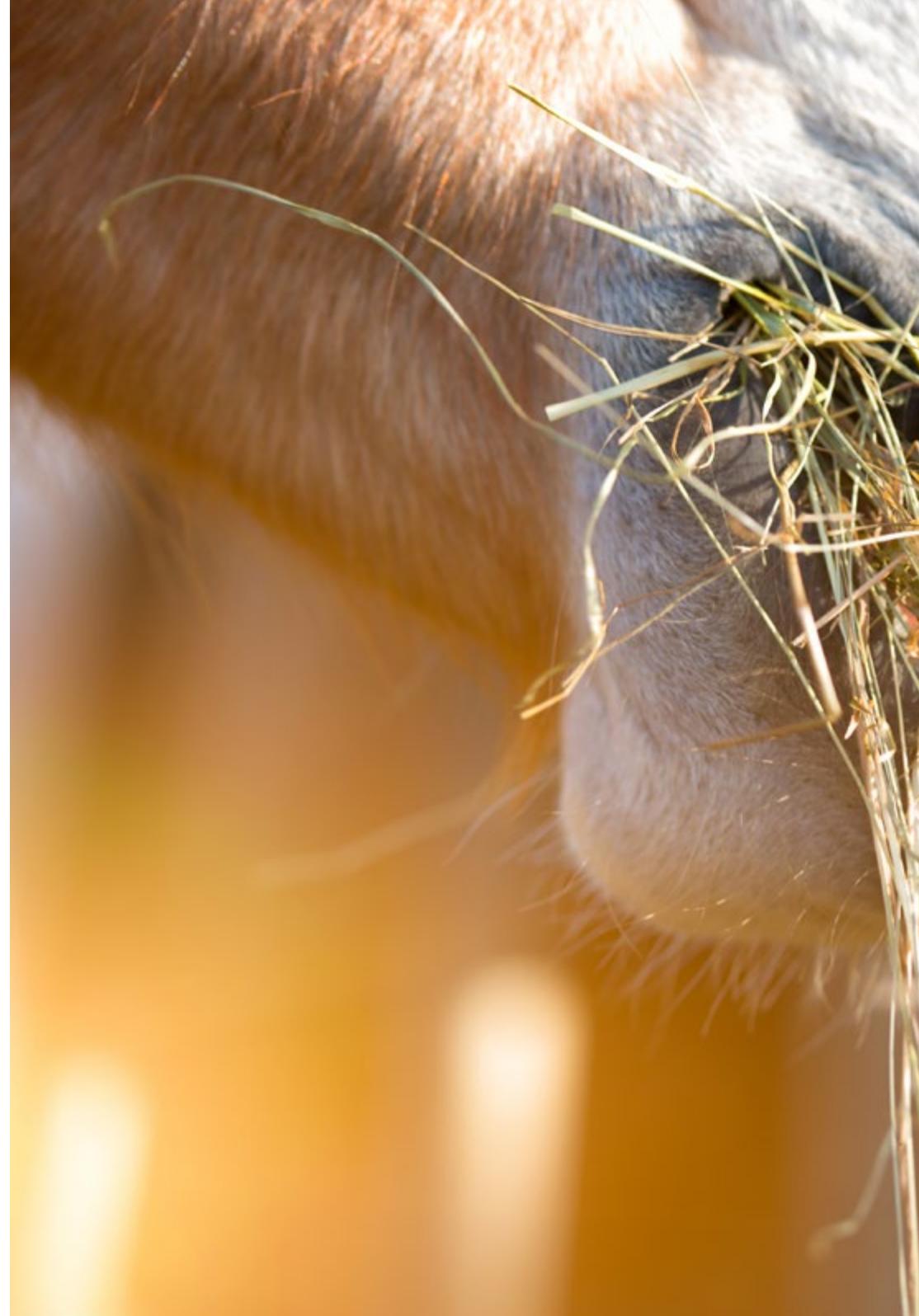
“

Atingir a excelência em qualquer profissão requer esforço e perseverança. Mas, acima de tudo, requer o apoio de profissionais que lhe possam dar o impulso de que necessita, com os meios e apoio necessários. Na TECH oferecemos-lhe tudo o que precisa”



Competências gerais

- ♦ Conhecer a fundo a conceção e organização de um hospital
- ♦ Ter os conhecimentos específicos necessários para intervir na área digestiva dos equinos
- ♦ Manipular o cavalo com problemas cardíacos em todas as suas abordagens
- ♦ Intervir em pacientes com problemas respiratórios
- ♦ Abordar os cuidados dos doentes neurológicos
- ♦ Trabalhar com equinos recém-nascidos
- ♦ Intervir nos problemas geniturinários dos equinos
- ♦ Abordar as doenças endócrinas em equinos
- ♦ Trabalhar especificamente com burros
- ♦ Tratar as intoxicações nos equinos
- ♦ Trabalhar com patologias menos comuns que requeiram hospitalização
- ♦ Atender o paciente geriátrico
- ♦ Reconhecer as doenças dos equinos
- ♦ Dominar os protocolos de ação em cada caso
- ♦ Dominar os protocolos de exame em equinos
- ♦ Ser competente a atuar nos locais para onde se desloca
- ♦ Executar com competência as tarefas da clínica ambulatória equina
- ♦ Emitir diagnósticos adequados





Competências específicas

- ♦ Saber como diagnosticar as cólicas em equinos
- ♦ Gerir tanto os casos complicados como os casos menos importantes
- ♦ Tomar decisões rápidas em situações de emergência
- ♦ Decidir quando é apropriado o encaminhamento para o hospital
- ♦ Realizar uma gestão nutricional apropriada
- ♦ Determinar as condições de grupo e a sua intervenção
- ♦ Diagnosticar doenças respiratórias em equinos
- ♦ Reconhecer as doenças das vias respiratórias superiores
- ♦ Reconhecer as doenças das vias respiratórias inferiores
- ♦ Educar o proprietário sobre as medidas de prevenção e deteção precoce
- ♦ Prescrever tratamentos adequados
- ♦ Reconhecer as doenças cardíacas nos equinos
- ♦ Avaliar as repercussões clínicas de um sopro ou arritmia
- ♦ Conhecer as alterações do sistema cardiovascular
- ♦ Conhecer as alterações das patologias respiratórias
- ♦ Dominar as técnicas e protocolos de diagnóstico
- ♦ Conhecer a fundo a conceção e organização de um hospital
- ♦ Ter os conhecimentos específicos necessários para intervir na área digestiva dos equinos
- ♦ Manipular o cavalo com problemas cardíacos em todas as suas abordagens
- ♦ Intervir em pacientes com problemas respiratórios

- ♦ Abordar os cuidados dos doentes neurológicos
- ♦ Trabalhar com equinos recém-nascidos
- ♦ Intervir nos problemas geniturinários dos equinos
- ♦ Abordar as doenças endócrinas em equinos
- ♦ Trabalhar especificamente com burros
- ♦ Tratar as intoxicações nos equinos
- ♦ Trabalhar com patologias menos comuns que requeiram hospitalização
- ♦ Atender o paciente geriátrico
- ♦ Mover-se eficientemente em instalações hospitalares equinas
- ♦ Gerir os protocolos de atuação de um hospital equino
- ♦ Executar as orientações específicas com os animais contaminados
- ♦ Gerir a farmacologia na hospitalização de equinos
- ♦ Optar entre diferentes terapias de manutenção
- ♦ Realizar técnicas de exame avançadas
- ♦ Observação do paciente em estado crítico
- ♦ Reconhecer as doenças do aparelho digestivo
- ♦ Prescrever formas de intervenção em doenças do trato digestivo
- ♦ Examinar o cavalo cardiopata e determinar o seu estado de saúde
- ♦ Usar técnicas avançadas de monitorização de doentes críticos
- ♦ Aplicar medicamentos cardiovasculares
- ♦ Desenvolver a reanimação cardiopulmonar
- ♦ Aplicar um tratamento precoce
- ♦ Intervir em doenças vasculares
- ♦ Realizar um exame completo e exaustivo do paciente com problemas respiratórios
- ♦ Usar os métodos de diagnóstico mais avançados para as doenças respiratórias
- ♦ Avaliar o desempenho desportivo de um cavalo
- ♦ Diagnosticar doenças neurológicas
- ♦ Escolher as técnicas de diagnóstico avançadas e apropriadas em cada caso
- ♦ Reconhecer as doenças musculares relacionadas com o exercício
- ♦ Estabilizar o potro recém-nascido
- ♦ Estabelecer diferentes abordagens para potros prematuros, dismaduros e com um atraso no crescimento
- ♦ Tratar a septicemia neonatal no hospital
- ♦ Tratar as diferentes patologias em recém-nascidos
- ♦ Prescrever medidas de apoio em recém-nascidos
- ♦ Diagnosticar as patologias geniturinárias mais comuns
- ♦ Distinguir as patologias urinárias com sintomas semelhantes
- ♦ Avaliar e tratar patologias geniturinárias
- ♦ Detetar e tratar problemas reprodutivos em cavalos e éguas
- ♦ Reconhecer as doenças sexualmente transmissíveis e prescrever os tratamentos apropriados
- ♦ Observação da égua gestante
- ♦ Diagnosticar problemas endócrinos equinos
- ♦ Estabilizar os doentes com problemas endócrinos
- ♦ Estabelecer uma alimentação adequada aos casos que apresentem problemas endócrinos
- ♦ Identificar doenças de pele em equinos
- ♦ Prescrever tratamentos eficazes para as doenças de pele em equinos

- ♦ Distinguir as doenças de pele virais das bacterianas
- ♦ Reconhecer as condições de pele de origem alérgica
- ♦ Reconhecer outras condições relacionadas com sintomas de pele
- ♦ Diagnosticar intoxicações em equinos
- ♦ Prescrever a intervenção terapêutica em casos de intoxicação
- ♦ Abordar as patologias oftalmológicas em equinos
- ♦ Identificar parasitas em doenças respiratórias e gastrointestinais
- ♦ Prescrever tratamentos para doenças parasitárias
- ♦ Diagnosticar e gerir as patologias endócrinas em burros de forma específica
- ♦ Realizar um tratamento e abordagem adequados no caso de pacientes geriátricos
- ♦ Reconhecer as doenças sujeitas a notificação e o protocolo a ser seguido
- ♦ Tratar das feridas deixadas para segundo plano
- ♦ Gerir o uso de lasers e ozono na cicatrização de feridas
- ♦ Usar a venografia no diagnóstico de patologias dos cascos e na laminite
- ♦ Prescrever medicação contra a dor para a laminite e outras patologias
- ♦ Fazer lavagens sinoviais com agulhas
- ♦ Fazer reabilitação para deformidades angulares ou flexurais
- ♦ Saber quais são as formas de fazer uma serragem em determinadas patologias
- ♦ Realizar uma traqueostomia de emergência e cuidados posteriores em casos apropriados
- ♦ Fazer ligaduras em síndromes abdominais agudas
- ♦ Cuidar de incisões pós-cirúrgicas em castrações fechadas e abertas
- ♦ Cuidar da incisão da falectomia e da correta eliminação do cateter uretral
- ♦ Ser altamente competente no diagnóstico de doenças relacionadas com o sistema hematopoiético e imunitário
- ♦ Prescrever e interpretar estudos laboratoriais de componentes sanguíneos
- ♦ Reconhecer e gerir o choque endotóxico
- ♦ Estabilizar o paciente de forma rápida e eficaz, especialmente em situações de risco de vida
- ♦ Fornecer uma orientação e formação alimentar apropriada ao proprietário
- ♦ Fornecer um aconselhamento nutricional avançado em casos especiais
- ♦ Conhecer os últimos avanços na terapia antibiótica equina
- ♦ Conhecer os últimos avanços na terapia antibiótica equina
- ♦ Diagnosticar as doenças do aparelho locomotor
- ♦ Dominar a anatomia equina
- ♦ Usar os avanços da medicina na área locomotora em equinos
- ♦ Compreender o sistema tegumentário equino a um nível avançado
- ♦ Utilizar as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento de feridas e lesões músculo-esqueléticas
- ♦ Adquirir a cicatrização de feridas
- ♦ Intervir em feridas nas articulações e nos tendões
- ♦ Abordagem cirúrgica das lesões neste campo
- ♦ Realizar a gestão perioperatória
- ♦ Diagnosticar e intervir precocemente nas infeções músculo-esqueléticas
- ♦ Usar a larvaterapia e enxertos de pele quando apropriado
- ♦ Reconhecer as neoplasias cutâneas
- ♦ Fazer um diagnóstico precoce das neoplasias cutâneas
- ♦ Detetar, diagnosticar e combater as doenças endócrinas
- ♦ Reconhecer a síndrome metabólica equina

- ♦ Reconhecer a síndrome de Cushing nos equinos
- ♦ Conhecer as localizações geográficas onde estas síndromes são mais predominantes
- ♦ Reconhecer quais as raças que são mais frequentemente afetadas
- ♦ Prescrever testes de diagnóstico apropriados
- ♦ Usar técnicas convencionais e avançadas na abordagem
- ♦ Reconhecer as doenças neurológicas dos equinos
- ♦ Distinguir as condições etiológicas a que dão origem
- ♦ Conhecer os agentes etiológicos que as provocam
- ♦ Detetar e gerir de forma precoce as condições aculares em equinos
- ♦ Diagnosticar e tratar as úlceras da córnea
- ♦ Diagnosticar e tratar a uveíte
- ♦ Diagnosticar e tratar os abscessos estromais
- ♦ Diagnosticar e tratar a ceratite imunomediada
- ♦ Diagnosticar e tratar o descolamento da retina
- ♦ Diagnosticar e tratar as cataratas
- ♦ Diagnosticar e tratar o glaucoma
- ♦ Prescrever testes de diagnóstico apropriados para cada caso
- ♦ Dominar todos os aspetos da sedação e da anestesia
- ♦ Induzir, manter e reverter uma anestesia
- ♦ Realizar os cuidados e protocolos de unidades de cuidados intensivos hospitalares
- ♦ Conhecer a gestão farmacológica do cavalo desportivo, antidoping
- ♦ Abordar os problemas toxicológicos
- ♦ Conhecer todos os aspetos dos procedimentos da eutanásia





- ◆ Auxiliar o parto de equinos
- ◆ Intervir nas doenças reprodutivas do aparelho reprodutor dos cavalos
- ◆ Intervir nas doenças reprodutivas do aparelho reprodutor das éguas
- ◆ Abordar as patologias cirúrgicas
- ◆ Realizar técnicas tradicionais e de vanguarda
- ◆ Detetar, diagnosticar e intervir em alterações do sistema urinário
- ◆ Prescrever e interpretar testes de diagnóstico
- ◆ Detetar e intervir em patologias durante a gravidez e o parto de equinos
- ◆ Efetuar a deteção precoce de problemas no parto e no potro
- ◆ Manipular o equipamento portátil de diagnóstico em radiologia e ecografia do parto e do potro
- ◆ Detetar e intervir na osteocondrose em potros
- ◆ Usar métodos e protocolos atualizados e avançados

“

O nosso objetivo é muito simples: oferecer-lhe uma especialização de qualidade, com o melhor sistema de ensino do momento, para que possa alcançar a excelência na sua profissão”

04

Direção do curso

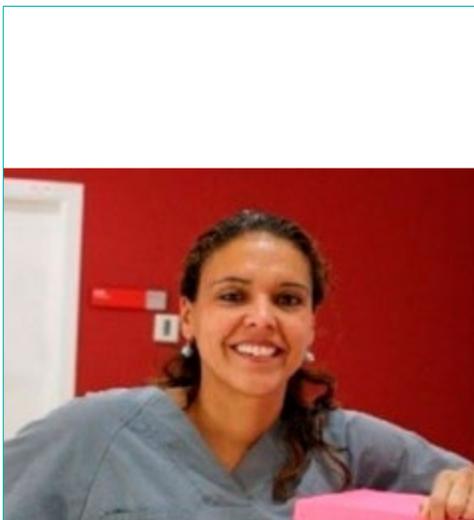
Dentro do conceito de qualidade total desta universidade, a TECH orgulha-se de oferecer aos alunos um corpo docente do mais alto nível, escolhido pela sua experiência comprovada na área da educação. Profissionais de diferentes áreas e competências que formam uma equipa multidisciplinar completa. Uma oportunidade única de aprender com os melhores.



“

Os nossos professores colocarão as suas experiências e capacidades de ensino à sua disposição para lhe oferecer um processo de educação estimulante e criativo”

Direção



Doutora Carla Aguirre Pascasio

- ♦ Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade da Múrcia. Após obter o Certificado de Estudos Avançados
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Profissional veterinário especializado em Medicina Interna: Segunda opinião para colegas, veterinário da equipa de competição, freelance nos Hospitais Equinos e Telemedicina
- ♦ Sócia, Gestora e Diretora Executiva do Centro Veterinário, Medicina Veterinária e Cirurgia Animalicos em Múrcia
- ♦ Veterinária clínica de equinos, responsável pelo Serviço de Medicina Interna Equina no Hospital Veterinário Clínico da Universidade de Múrcia
- ♦ Sócio Gerente e Veterinário de Campo na empresa Ekisur Equipo Veterinario
- ♦ Bolsa de estudo no Hospital Equino Casal do Rio
- ♦ Certificada sénior, pela TRAGSA para a inspeção animal e agrícola



Dra. María Alonso de Diego

- ♦ Serviço de Medicina Interna Equina do Hospital Veterinário Clínico da Universidade Alfonso X El Sabio
- ♦ Certificado Espanhol em Clínica Equina
- ♦ Membro da Associação de Veterinários Especialistas em Equinos
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Ozonoterapia
- ♦ Residência no Hospital Clínico Veterinário da UCM
- ♦ Veterinária em clínica ambulatória de equinos, contratada por veterinários independentes
- ♦ Veterinária independente numa clínica ambulatória de equinos em Madrid
- ♦ A sua formação estende-se a vários hospitais no Kentucky (EUA) na área da Medicina Interna Equina
- ♦ Professora Associada na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Alfonso X El Sabio



Dra. Marta Varela del Arco

- ♦ Chefe do Departamento de Animais de Grande Porte do Hospital Veterinário Complutense (UCM)
- ♦ Veterinária Clínica em Medicina, Cirurgia e Medicina Desportiva Equina
- ♦ Dá aulas em vários cursos de graduação e pós-graduação, programas de especialização universitária e mestrados
- ♦ Participa de forma ativa como supervisora de projetos finais de licenciatura no Grau de Medicina Veterinária e como membro do júri em várias teses de doutoramento
- ♦ Professora Associada do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Universidade Complutense de Madrid (UCM)
- ♦ Professora auxiliar do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da UCM



Dra. María de la Cuesta Torrado

- ♦ Veterinária com especialidade clínica em Medicina Interna Equina
- ♦ Membro do Comité Organizador do “12th European College of Equine Internal Medicine Congress (ECEIM)”
- ♦ Membro do Conselho de Administração da Sociedade Espanhola de Ozonoterapia
- ♦ Membro da Comissão de Clínicos Equinos do Colégio Oficial de Veterinários de Valência
- ♦ Membro da Associação Espanhola de Veterinários Especialistas em Equinos (AVEE)
- ♦ Membro do comité científico e coordenadora de cursos e congressos na área da Ozonoterapia, endossado por créditos de educação contínua concedidos pelo Sistema Nacional de Saúde
- ♦ Professora Associada do Departamento de Medicina e Cirurgia Equina, Universidade Cardenal Herrera CEU de Valência

Professores

Doutora Martha Barba Recreo

- ◆ Doutorado em Ciências Biomédicas, Universidade de Auburn, Alabama, EUA
- ◆ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade de Saragoça
- ◆ Certificado do Colégio Americano de Medicina Interna, Animais de Grande Porte
- ◆ Estágio rotativo em Medicina e Cirurgia Equina na Universidade de Lyon, VetAgro-Sup, França
- ◆ Residência em Medicina Interna Equina, "J.T. Vaughan Large Animal Teaching Hospital", "Auburn University", Alabama, Estados Unidos
- ◆ Professora adjunta do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade CEU Cardenal Herrera, Valência
- ◆ Professora e veterinária especialista do Serviço de Medicina Interna Equina e investigadora associada, "Weipers Centre Equine Hospital", University of Glasgow, Escócia, Reino Unido
- ◆ Veterinária em clínica ambulatória de equinos, Gres-Hippo, St. Vicent de Mercuze, França

Dra. Lucía Carriches Romero

- ◆ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Alfonso X el Sabio
- ◆ Estágios Rotativos e Avançados em Especialização Equina no Hospital Veterinário Complutense
- ◆ Clínica veterinária ambulatória especializada em medicina, cirurgia, emergências e reprodução equina
- ◆ Veterinária colaboradora externa contratada no Hospital Veterinário Complutense, Universidade Complutense de Madrid (UCM)
- ◆ Participação e publicação de cartazes em conferências nacionais e internacionais
- ◆ Professora colaboradora no Ensino Prático, Departamento de Medicina e Cirurgia Animal, Universidade Complutense de Madrid (UCM)



Dra. Irene Benito Bernáldez

- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária Universidade da Extremadura (UEX), Faculdade de Medicina Veterinária de Cáceres
- ♦ Estágio em Medicina e Cirurgia Equina no Hospital Clínico Veterinario de la UAB (Universidade Autònoma de Barcelona)
- ♦ Hospital Equino da Universidade de Bristol, Hospital Referral Equine (dirigido pelo Prof. Alistair Barr) em Langford, (North Somerset), Reino Unido, sob a supervisão e coordenação do Sr. Henry Tremaine
- ♦ Curso de capacitação online sobre atividades administrativas no relacionamento com clientes e gestão administrativa e gestão administrativa dada pela Academia La Glorieta (Denia)
- ♦ Frequência dos cursos de Ozonoterapia em equinos coordenados por María de la Cuesta e organizado pela SEOT (Sociedade Espanhola de Ozonoterapia) em Valência
- ♦ Participação em cursos de formação e atualização e conferências dadas por universidades espanholas

Dr. Álvaro Cervera Saiz

- ♦ Veterinária clínica de equinos em serviço ambulatorio na empresa "MC Veterinaria Equina"
- ♦ Licenciado em medicina veterinária pela Universidade Católica de Valência "San Vicente Mártir"
- ♦ Participação em cursos e conferências específicos na área de equinos do Grupo HUMECO
- ♦ Participação em cursos de formação e atualização e conferências dadas por universidades espanholas
- ♦ Colaboração como professor estagiário durante o estágio na Universidade CEU Cardenal Herrera
- ♦ Continua em hospitais de referência no Reino Unido, sob a supervisão de especialistas em medicina e cirurgia equina tais como Luis Rubio, Fernando Malalana e Marco Marcatili
- ♦ Internato em Medicina e Cirurgia Equina no Hospital Veterinário Clínico da Universidade Cardenal Herrera da CEU

Dra. Mónica Domínguez

- ♦ Veterinária clínica equina especializada em medicina interna e reprodução
- ♦ Veterinária clínica do Serviço de Reprodução do Hospital Veterinário Complutense (HCVC)
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid (UCM)
- ♦ Mestrado Oficial em Ciências Veterinárias (UCM)
- ♦ Certificado Espanhol em Clínica Equina (CertEspCEq)
- ♦ Professora Associada do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Universidade Complutense de Madrid (UCM)
- ♦ Colaboradora no Ensino Prático do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Universidade Complutense de Madrid (UCM)
- ♦ Experiência como professora em Formação de Assistentes Técnico-Veterinários (ATV) em academias privadas (IDEA, Madrid) e outros cursos no Centro COVECA (Centro de Reprodução Equina, Toledo)

Doutora Paloma Forés Jackson

- ♦ Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Vice-Reitora de Estudantes e Orientação Profissional (Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Complutense de Madrid)
- ♦ Membro do Serviço de Medicina Equina do Hospital Veterinário Complutense (HCVC)
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Professora certificada do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da UCM
- ♦ Departamento de Patologia Animal II da Faculdade de Medicina Veterinária da UCM
- ♦ College of Veterinary Medicine, Department of Large Animal ClinicalSciences, Universidade de Gainesville, Florida

Doutora Raquel Gómez Lucas

- ♦ Doutora em Medicina Veterinária especializada em espécies de grande porte
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Certificada pelo Colégio Americano de Medicina Desportiva Equina e Reabilitação (ACVSMR)
- ♦ Chefe do Serviço de Medicina Desportiva e Diagnóstico por Imagem da Grande Área Animal do Hospital Veterinário Clínico da Universidade Alfonso X el Sabio

Dr. Jaime Goyoaga Elizalde

- ♦ Chefe do Serviço de Cirurgia Equina do Hospital Veterinário Complutense (UCM)
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária
- ♦ na Universidade de Berna, Alemanha (clínica veterinária Dr. Cronau) e EUA (Universidade da Geórgia)
- ♦ Docente do Mestrado em Medicina, Saúde e Bem-estar Animal Diagnóstico por Imagem (Imagiologia) Córdoba
- ♦ Professor em Especialização em Bases da Fisioterapia e Reabilitação Animal UCM
- ♦ Codiretor e Professor do Mestrado "Medicina e Cirurgia Equina" Improve Internacional
- ♦ Professor Associado no Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Professor de disciplinas de Patologia Médica e Nutricional, Cirurgia Especial de Grandes Animais, Patologia Equina e Clínica, Hospitalização, Emergência e Cuidados Intensivos em Clínica Equina, Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Doutor Manuel Iglesias García

- ♦ Cirurgião do Hospital Veterinário da Universidade da Extremadura
- ♦ Doutor pela Universidade Alfonso X el Sabio
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária pela Universidade Alfonso X el Sabio em Madrid

Doutora Rosa León Marín

- ♦ Veterinária especializada em Medicina Dentária Equina
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid com a qualificação de "Excelente com Laude por decisão unânime"
- ♦ Professor particular na disciplina de "Estágios", orientador de alunos do segundo ciclo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Complutense de Madrid, da Universidade Alfonso X el Sabio de Madrid e da Universidade Cardenal Herrera do CEU de Valência
- ♦ Cursos de "Técnico de Equitação Desportiva" da Federação Equestre de Madrid, cursos de Formação Profissional no manuseamento de cavalos de corrida
- ♦ Professor em cursos de pós-graduação em Reabilitação Veterinária numa Clínica Equina I.A.C.C.E.S., cursos de Especialista em Equitação Terapêutica e Especialista em Bases da Fisioterapia e Reabilitação Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Complutense de Madrid

Doutor Javier López Sanromán

- ♦ Doutor em Medicina Veterinária, especializado em organismos de espécies de grande porte
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária (Especialidade em Medicina e Saúde)
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária Instituição: Faculdade de Medicina Veterinária Universidade Complutense de Madrid (U.C.M)
- ♦ Doutor em Medicina Veterinária Curso de Cirurgia e Reprodução Departamento de Patologia Animal II Faculdade de Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Certificado pelo European College of Veterinary Surgeons

Doutor Gabriel Manso Díaz

- ♦ Veterinário Clínico, membro do Serviço de Diagnóstico de Imagiologia do Hospital Veterinário Complutense (HCVC)
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid (UCM), tendo obtido o Prémio Nacional Extraordinário
- ♦ Doutor pela UCM, tendo obtido a Menção Europeia e o Prémio Extraordinário de Doutoramento
- ♦ Mestrado em Investigação em Ciências Veterinárias
- ♦ Professor assistente no Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Universidade Complutense de Madrid (UCM)
- ♦ Colaborador no Ensino Prático no Departamento de Medicina e Cirurgia Animal (UCM)
- ♦ Professor auxiliar Doutor do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da UCM
- ♦ Orador regular em cursos, workshops e congressos na área de Diagnóstico por Imagem de Equinos

Dra. Alexandra Marín Baldo Vink

- ♦ Responsável pelo serviço de hospitalização de animais de grande porte do Hospital Clínico Veterinário da Universidade Alfonso X el Sabio
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade da Múrcia
- ♦ Concluiu o Primeiro Ano do Terceiro Ciclo. Obteve atualmente o Certificado de Estudos Avançados Medicina e Reprodução Animal Universidade de Murcia
- ♦ Serviço de Hospitalização Equina do Hospital Veterinário da Universidade Alfonso X El Sabio
- ♦ Professora na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Alfonso X El Sabio
- ♦ Estágios de formação em vários hospitais de Espanha no domínio dos grandes animais
- ♦ Bolsa de estudo no Departamento de Cirurgia Equina e de Animais de Grande Porte no Hospital Veterinário da Universidade da Múrcia

Doutora María Martín Cuervo

- ♦ Responsável pelo Serviço de Medicina Interna do Hospital Veterinário da Universidade da Extremadura
- ♦ Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade da Extremadura
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade de Córdoba
- ♦ Veterinária FEI, membro do European Board of Veterinary Specialization (EBVS) e do European College of Equine Internal Medicine (ECVIM) Membro da Associação Espanhola de Veterinários Especialistas em Equinos (AVEE)
- ♦ Professora Associada do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Universidade da Extremadura

Doutor Juan Alberto Muñoz Morán

- ♦ Doutor em Ciências Veterinárias especializado em espécies de grande porte
- ♦ Licenciado em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Certificado do Colégio Europeu de Cirurgiões Veterinários
- ♦ Professor em cirurgia de animais de grande porte na Universidade de Medicina Veterinária de Pretória, África do Sul
- ♦ Responsável pelo programa de estágios de Cirurgia Equina na Universidade de Medicina Veterinária de Pretória, África do Sul
- ♦ Responsável pelo Serviço de Cirurgia de Animais de Grande Porte e Professor na Universidade Alfonso X el Sabio, Madrid
- ♦ Cirurgião no Hospital Equino de Aznalcollar, Sevilha

Dra. Isabel Rodríguez Hurtado

- ◆ Especialista em Medicina Interna de Cavalos
- ◆ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Certificado do Colégio Americano de Medicina Interna Veterinária (ACVIM)
- ◆ Estágio e Residência em Medicina Interna Equina na Auburn University (E.U.A)
- ◆ Mestrado em Ciências Biomédicas
- ◆ Mestrado em Metodologia da Investigação em Ciências da Saúde
- ◆ Professora e Coordenadora da disciplina "Patologia Médica" e "Nutrição" da Licenciatura em Medicina Veterinária (Universidade Alfonso X el Sabio- UAX, Madrid)
- ◆ Professora da Pós-Graduação em Medicina Interna Equina na Universidade Alfonso X el Sabio
- ◆ Chefe do Serviço de Medicina Interna para Cavalos (UAX)
- ◆ Responsável pelo Departamento de Animais de Grande Porte do Hospital Veterinário (UAX)

Dra. Imma Roquet Carne

- ◆ Cirurgiã veterinária em Espanha e Portugal
- ◆ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade de Saskatchewan (Canadá)
- ◆ Professora de diversos mestrados em Clínica Equina na Universidade da Extremadura e na Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Professora de cirurgia na Universidade Lusófona

Doutora Isabel Santiago Llorente

- ◆ Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Professora na Universidade Lusófona de Lisboa (Portugal) no Departamento de Patologia Médica Clínica II
- ◆ A sua carreira profissional centra-se na clínica e investigação equina, atualmente como veterinária contratada na grande área animal do Hospital Veterinário Complutense da Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Chefe do Serviço de Medicina Interna Equina e membro do Serviço de Anestesia do Hospital Veterinário Complutense da Universidade Complutense de Madrid

Doutora María Villalba Otero

- ◆ Assessora científica em ecografia cardiovascular e pulmonar no Centro Nacional de Investigação Cardiovascular
- ◆ Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Mestrado em Cardiologia Veterinária
- ◆ Certificado Europeu em Cardiologia Veterinária (ESVPS)
- ◆ Publicações científicas na área da cardiologia e anestesia equina, bem como na área das doenças cardiovasculares em seres humanos

Dra. María Jesus Rodríguez Vizcaíno

- ◆ Cargo: Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade da Múrcia
- ◆ Veterinária ao serviço de Medicina e Cirurgia Equina da Fundação Clínica Veterinária da Universidade de Múrcia
- ◆ Professora Associada do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Universidade de Múrcia e está acreditada pela ANECA para o cargo de Professor Assistente Doutor
- ◆ Certificado concedido pelo Royal College of Veterinary Surgeons (RCVS)
- ◆ Especialista em Cirurgia-Ortopedia Equina (Cert ES-Orth)
- ◆ Certificado do Colégio Americano de Veterinários Especialistas em Medicina Desportiva

Dra. Raquel Criado

- ♦ Veterinária especializada em equinos
- ♦ Serviço de Medicina Desportiva do Hospital Veterinário da Universidade Alfonso X El Sabio
- ♦ Professora Associada na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Alfonso X El Sabio
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade CEU Cardenal-Herrera de Valência
- ♦ Residência em Medicina Desportiva e Cirurgia Equina no Hospital Veterinário Clínico Uax
- ♦ Professora Associada na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Alfonso X El Sabio
- ♦ Publicações de Divulgação Científica no domínio da Medicina Equina

Dra. Elisa Díez de Castro

- ♦ Especialista veterinária em Endocrinologia equina
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade de Córdoba
- ♦ Pós-Graduação de Especialização em Equinos (T1-Pro Equine) na Faculdade de Medicina Veterinária de Maisons Alfort (Paris)
- ♦ Veterinária ao Serviço de Medicina Interna Equinos do Hospital Veterinário da Universidade da Córdoba
- ♦ Mestrado em Medicina, Saúde e Bem-estar Animal
- ♦ Professora no Mestrado-Internato em Medicina e Cirurgia de Animais de Companhia na Universidade de Cáceres e no Mestrado em Medicina Desportiva Equina na Universidade de Córdoba desde a sua criação
- ♦ Professora Associada do Departamento de Medicina e Cirurgia Animal da Universidade da Córdoba

Dra. Beatriz Fuentes Romero

- ♦ Veterinária contratada por Hospital Clínica Veterinário da Universidade da Extremadura
- ♦ Licenciada em Medicina Veterinária pela Universidade Alfonso X el Sabio
- ♦ Veterinária no Departamento de Animais de Grande Porte no Hospital Veterinário da Universidade Alfonso X el Sabio
- ♦ Mestrado em Medicina Interna Equina Residência de 3 anos de duração no mesmo hospital
- ♦ Veterinária autónoma clínica ao domicílio (urgências 24h, medicina interna, anestesia e reprodução)
- ♦ Professora do Mestrado-estágio Hospital Clínico Veterinário da Universidade da Extremadura

Doutora Tamara Martin Giménez

- ♦ Doutora em Medicina Veterinária e especialista em cirurgia equina
- ♦ Serviço de Cirurgia Equina e Medicina Desportiva e Reabilitação. Hospital Clínica Veterinário CEU Universidade Cardenal Herrera, Valência
- ♦ Orientadora do Mestrado em Saúde Pública. Universidade de Saragoça
- ♦ Professor de capacitação profissional dos módulos de técnico de equitação e de assistente de equitação Institut d'estudis aplicats S.L. Barcelona
- ♦ Pós-graduação em Clínica Equina pela Universidade Autònoma de Barcelona(UAB)

05

Estrutura e conteúdo

Os conteúdos desta especialização foram desenvolvidos por diferentes professores com um único objetivo: assegurar que os alunos adquiram todas e cada uma das competências necessárias para se tornarem verdadeiros especialistas nesta matéria. O conteúdo deste Mestrado Avançado permitir-lhe-á aprender todos os aspetos das diferentes disciplinas envolvidas nesta área. Um Mestrado Avançado abrangente e bem estruturado que levará aos mais altos padrões de qualidade e sucesso.



“

Através de um desenvolvimento muito bem estruturado, poderá aceder ao conhecimento mais avançado do momento em cardiologia veterinária equina”

Módulo 1. Introdução à medicina hospitalar

- 1.1. Organização de um hospital equino
 - 1.1.1. Instalações
 - 1.1.1.1. Salas de exame Salas de diagnóstico Sala de operações Boxes de indução e recuperação
 - 1.1.1.2. Tipos de boxes de hospitalização de acordo com a patologia
 - 1.1.1.3. Equipamento necessário por box
 - 1.1.2. Protocolos de ação e desinfecção do hospital
- 1.2. Princípios farmacológicos na clínica hospitalar
 - 1.2.1. Elaboração dos regimes de dosagem
 - 1.2.2. Supervisão das concentrações plasmáticas
 - 1.2.3. Dosagem na insuficiência renal
- 1.3. Uso racional de antibióticos na hospitalização
 - 1.3.1. Uso profilático de antibióticos
 - 1.3.2. Uso terapêuticos de antibióticos
 - 1.3.3. Resistências bacterianas frequentes nos hospitais e protocolos de intervenção
- 1.4. Tratamento da dor em equídeos
 - 1.4.1. Detecção da dor em pacientes hospitalizados
 - 1.4.2. Analgesia multimodal
 - 1.4.2.1. AINE'S
 - 1.4.2.2. Opiáceos
 - 1.4.2.3. $\alpha 2$ agonistas
 - 1.4.2.4. Anestesia local
 - 1.4.2.5. Cetamina
 - 1.4.2.6. Outros
 - 1.4.3. Tratamento da dor com cateteres epidurais e perineurais
 - 1.4.4. Terapias complementares
 - 1.4.4.1. Acupuntura
 - 1.4.4.2. Ondas de choque extracorpóreas
 - 1.4.4.3. Quiroprática
 - 1.4.4.4. Terapia a laser
- 1.5. Abordagem clínica ao paciente hospitalizado
 - 1.5.1. Classificação do paciente de acordo com a gravidade do quadro clínico
 - 1.5.2. Protocolo de hospitalização de acordo com a gravidade do quadro clínico
 - 1.5.3. Tipos de cateteres intravenosos e usos na hospitalização
 - 1.5.4. Técnicas de monitorização
 - 1.5.4.1. Revisão clínica UCIs, TPRs
 - 1.5.4.2. Hematócrito-Proteínas
 - 1.5.4.3. Densidade da urina
- 1.6. Fundamentos da fluidoterapia na hospitalização
 - 1.6.1. Fluidoterapia parenteral
 - 1.6.1.1. Tipos de fluidos
 - 1.6.1.2. Frequência de infusão
 - 1.6.2. Reidratação enteral
 - 1.6.3. Coloides sintéticos e naturais
 - 1.6.4. Hemoterapia
- 1.7. Nutrição enteral e parenteral de pacientes hospitalizados
 - 1.7.1. Tipos de rações
 - 1.7.2. Tipos de forragens
 - 1.7.3. Suplementos alimentares
 - 1.7.4. Orientações para a administração em doentes hospitalizados
 - 1.7.5. Nutrição parenteral total e parcial
- 1.8. Patologias do sistema hematopoiético
 - 1.8.1. Anemia hemolítica
 - 1.8.1.1. Anemia hemolítica imuno-mediática
 - 1.8.1.2. Anemia infecciosa equina
 - 1.8.1.3. Piroplasmose
 - 1.8.1.4. Outras causas
 - 1.8.2. Anemia hemorrágica
 - 1.8.2.1. Hemoperitoneu e hemotórax
 - 1.8.2.2. Perdas gastrointestinais
 - 1.8.2.3. Perdas de outras origens

- 1.8.3. Anemias não regenerativas
 - 1.8.3.1. Anemia por deficiência de ferro
 - 1.8.3.2. Anemia devido a inflamação/infeção crónica
 - 1.8.3.3. Anemia aplástica
- 1.8.4. Alterações da coagulação
 - 1.8.4.1. Alterações das plaquetas
 - 1.8.4.1.1. Trombocitopenia
 - 1.8.4.1.2. Alterações do funcionamento das plaquetas
 - 1.8.4.2. Alterações na hemostasia secundária
 - 1.8.4.2.1. Hereditárias
 - 1.8.4.2.2. Adquiridas
 - 1.8.4.3. Trombocitose
 - 1.8.4.4. Doenças linfoproliferativas
 - 1.8.4.5. Coagulação intravascular disseminada CID
- 1.9. Hemograma sanguíneo e bioquímica serológica do paciente hospitalizado Gasometria
 - 1.9.1. Soro vermelho
 - 1.9.2. Soro branco
 - 1.9.3. Bioquímica serológica
 - 1.9.4. Gasometria arterial
- 1.10. Patologias do sistema imunitário em doentes hospitalizados
 - 1.10.1. Tipos de hipersensibilidade
 - 1.10.2. Patologias associadas à hipersensibilidade
 - 1.10.2.1 Reação anafilática
 - 1.10.2.2 Púrpura hemorrágica
 - 1.10.3. Autoimunidade
 - 1.10.4. As imunodeficiências mais importantes em equídeos
 - 1.10.4.1. Exames de diagnóstico
 - 1.10.4.2. Imunodeficiências primárias
 - 1.10.4.3. Imunodeficiências secundárias
 - 1.10.5. Imunomoduladores
 - 1.10.5.1. Imunoestimulantes
 - 1.10.5.2. Imunosupressores

Módulo 2. Problemas digestivos e hepáticos no paciente hospitalizado

- 2.1. Exame físico e métodos de diagnóstico em patologias gastrointestinais
 - 2.1.1. Exame do paciente com síndrome abdominal aguda
 - 2.1.2. Sonda nasogástrica e palpação retal
 - 2.1.3. Análise sanguínea, abdominocentese e exame fecal
 - 2.1.4. Protocolo da ecografia abdominal
 - 2.1.5. Endoscopia
 - 2.1.6. Teste de Absorção
 - 2.1.7. Hospitalização do doente com patologia gastrointestinal e observação
- 2.2. Fisiopatologia da inflamação gastrointestinal
 - 2.2.1. Início da reação inflamatória, resposta vascular, células implicadas e lesão tecidual
 - 2.2.2. Fisiopatologia da diarreia
 - 2.2.3. Patofisiologia do íleo paralítico
- 2.3. Cavidade oral, esófago e estômago
 - 2.3.1. Exame da cavidade oral e do esófago
 - 2.3.2. Patologias dentárias
 - 2.3.3. Disfagia
 - 2.3.4. Obstrução do esófago e esofagite
 - 2.3.5. Úlceras gastroduodenais
 - 2.3.5.1. Fisiopatologia
 - 2.3.5.2. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 2.3.5.3. Tratamento
 - 2.3.6. Impacto estomacal
 - 2.3.7. Laminite por sobrecarga de carboidratos
- 2.4. Patologias do intestino delgado, peritoneu e mesentério
 - 2.4.1. Doenças inflamatórias do intestino delgado
 - 2.4.1.1. Duodenite e jejunité proximal
 - 2.4.1.2. Síndrome de má absorção e má digestão
 - 2.4.2. Doenças obstrutivas do intestino delgado
 - 2.4.2.1. Impacto do Zilion
 - 2.4.2.2. Lesões estrangulantes do intestino delgado
 - 2.4.3. Peritonite e patologia mesentérica

- 2.5. Patologias do ceco e do cólon
 - 2.5.1. Doenças inflamatórias do cólon e do ceco
 - 2.5.1.1. Contagiosas: Salmonela, febre Potomac, Clostridium, Estrongilos, Cianóstomos
 - 2.5.1.2. Tóxicas: Disbiose, AINE's, Cantaridina, Arsénico
 - 2.5.2. Tratamento da diarreia aguda
 - 2.5.3. Doenças estrangulantes e vasculares do cólon
 - 2.5.3.1. Vólvulo do cólon
 - 2.5.3.2. Prolapso retal
 - 2.5.3.3. Infarto não estrangulador causado por *S. vulgaris*
 - 2.5.4. Doenças que envolvem a simples obstrução do cólon
 - 2.5.4.1. Impacto do ceco
 - 2.5.4.2. Impacto do cólon maior
 - 2.5.4.3. Enterolitos, fecalitos, tricobezoares e corpos estranhos
 - 2.5.4.4. Impacto causado pela areia
 - 2.5.4.5. Deslocações do cólon
 - 2.5.4.6. Impacto do cólon menor
- 2.6. Neoplasias do sistema gastrointestinal
 - 2.6.1. Linfoma intestinal
 - 2.6.2. Carcinoma de células escamosas
 - 2.6.3. Leiomioma
 - 2.6.4. Hemangiosarcoma
 - 2.6.5. Adenocarcinoma
 - 2.6.6. Mesotelioma
- 2.7. Patologias hepáticas em doentes hospitalizados
 - 2.7.1. Avaliação diagnóstica específica do fígado Lesão hepática e insuficiência hepática Analítica Testes de funcionamento
 - 2.7.2. Fisiopatologia e sinais clínicos: icterícia, perda de peso, fotossensibilidade, sinais de perturbações gastrointestinais, diatese hemorrágica, encefalopatia hepática
 - 2.7.3. Ecografia e biópsia hepática
 - 2.7.4. Doenças específicas do fígado
 - 2.7.4.1. Agudas: Doença do Theiler, hepática, hepatite causada por Clostridium, hepatite bacteriana ascendente, hiperlipemia e lipidose hepática
 - 2.7.4.2. Crónicas: hepatite crónica ativa, colelitíase, abscessos e neoplasias hepáticas
 - 2.7.5. Tratamento de doenças hepáticas em regime de internamento



- 2.8. Endotoxemia e as suas consequências nos doentes hospitalizados
 - 2.8.1. Causas e fisiopatologia da endotoxemia
 - 2.8.2. Sinais clínicos e diagnóstico da endotoxemia
 - 2.8.3. Consequências: Laminite e CID
- 2.9. Hospitalização do paciente com problemas gastrointestinais Monitorização específica e tratamento
 - 2.9.1. Monitorização: UTIs, Htc e prot, esvaziamento gástrico, controlo de fugas, monitorização da dor
 - 2.9.2. Reidratação e manutenção da pressão oncótica
 - 2.9.3. Tratamento do íleo paralítico
 - 2.9.4. Tratamento da endotoxemia
 - 2.9.5. Tratamento da DTV
 - 2.9.6. Prevenção e tratamento da laminite
 - 2.9.6.1. Terapia preventiva medicamentosa
 - 2.9.6.2. Crioterapia
 - 2.9.6.3. Terapia de apoio palmar
- 2.10. Nutrição do paciente com patologia digestiva e hepática
 - 2.10.1. Nutrição enteral normal e por sonda
 - 2.10.2. Nutrição parenteral
 - 2.10.3. Particularidades nutricionais do paciente hepático

Módulo 3. Aparelho digestivo

- 3.1. Diagnóstico imagiológico do sistema digestivo no campo
 - 3.1.1. Introdução ao diagnóstico por imagiologia no campo
 - 3.1.2. Bases técnicas
 - 3.1.2.1. Radiologia
 - 3.1.2.2. Ecografia
 - 3.1.3. Patologia oral
 - 3.1.4. Patologia do esófago
 - 3.1.5. Patologia abdominal
 - 3.1.5.1. Aparelho digestivo
 - 3.1.5.1.1. Estômago
 - 3.1.5.1.2. Intestino delgado
 - 3.1.5.1.3. Intestino grosso
 - 3.1.5.2. Cavidade peritoneal

- 3.2. Exame da cavidade oral Extrações
 - 3.2.1. Exame à cabeça
 - 3.2.2. Exploração da cavidade oral
 - 3.2.3. Bloqueios nervosos regionais para cirurgia e extrações dentárias
 - 3.2.3.1. Nervo maxilar
 - 3.2.3.2. Nervo mandibular
 - 3.2.3.3. Nervo infraorbital
 - 3.2.3.4. Nervo mentoniano
 - 3.2.4. Exodontia Indicações e técnicas
- 3.3. Maloclusões Tumores Fraturas do maxilar e da mandíbula Patologia da articulação temporomandibular
 - 3.3.1. Maloclusões Limar
 - 3.3.1.1. Alterações no desgaste
 - 3.3.2. Tumores Classificação
 - 3.3.3. Fraturas do maxilar e da mandíbula Reparação
 - 3.3.4. Patologia da articulação temporomandibular
 - 3.3.4.1. Alterações e sinais clínicos
 - 3.3.4.2. Exame e diagnóstico
- 3.4. Tratamento das cólicas médicas no terreno
 - 3.4.1. Gestão do paciente com cólicas
 - 3.4.2. Gestão da dor em pacientes com cólicas
 - 3.4.3. Fluidoterapia e suporte cardiovascular
 - 3.4.4. Tratamento da endotoxemia

Módulo 4. Patologias cardíacas em doentes hospitalizados

- 4.1. Avaliação do sistema cardiovascular
 - 4.1.1. Anamnese e exame clínico
 - 4.1.2. Auscultação cardíaca
 - 4.1.3. Sopros cardíacos
 - 4.1.3.1. Sopros fisiológicos
 - 4.1.3.2. Sopros patológicos
 - 4.1.4. Avaliação do sistema arterial e venoso

- 4.2. Observação do paciente hospitalizado I
 - 4.2.1. Ecocardiografia
 - 4.2.2. Ecografia vascular
- 4.3. Observação do paciente hospitalizado I
 - 4.3.1. Eletrocardiografia
 - 4.3.2. Telemetria contínua
 - 4.3.3. Débito cardíaco
- 4.4. As patologias cardíacas estruturais mais comuns em cavalos internados
 - 4.4.1. Congénitas
 - 4.4.2. Adquiridas
- 4.5. Arritmias mais comuns em cavalos internados
 - 4.5.1. Não patológicas
 - 4.5.2. Patológicas
- 4.6. Complicações cardíacas no paciente em estado crítico
 - 4.6.1. Estrutural
 - 4.6.1.1. Canal arterial persistente
 - 4.6.1.2. Endocardite, miocardite, pericardite
 - 4.6.1.3. Tamponamento cardíaco
 - 4.6.2. Do ritmo cardíaco
 - 4.6.2.1. Paragem atrial e cardíaca
 - 4.6.2.2. Ritmos ventriculares
- 4.7. Terapia cardíaca
 - 4.7.1. Farmacologia cardiovascular
 - 4.7.2. Reanimação cardiovascular
- 4.8. Gestão da insuficiência cardíaca e do choque
 - 4.8.1. Insuficiência cardíaca
 - 4.8.2. Choque
- 4.9. Alterações vasculares em cavalos internados
 - 4.9.1. Fístula aorto-cardíaca
 - 4.9.2. Fístula aorto-pulmonar
 - 4.9.3. Vasculite
 - 4.9.4. Tromboflebitis
 - 4.9.5. Trombose aorto-ilíaca

- 4.10. Terapia vascular
 - 4.10.1. Farmacológica
 - 4.10.2. Cirúrgica

Módulo 5. Patologias Respiratórias em pacientes hospitalizados

- 5.1. Avaliação clínica do sistema respiratório e métodos de diagnóstico
 - 5.1.1. Exploração do sistema respiratório
 - 5.1.2. Gasometria
 - 5.1.3. Recolha de amostras do trato respiratório
 - 5.1.3.1. Amostras da cavidade nasal, faringe e bolsas gútrais
 - 5.1.3.2. Aspiração traqueal e lavagem broncoalveolar
 - 5.1.3.3. Toracocentese
 - 5.1.3.4. Biópsia pulmonar
 - 5.1.4. Endoscopia
 - 5.1.4.1. Endoscopia estática e dinâmica das vias aéreas altas
 - 5.1.4.2. Sinuscopia
 - 5.1.4.3. Toracoscopia
 - 5.1.5. Teste sobre a função pulmonar
 - 5.1.6. Gamagrafia, T.A.C
- 5.2. Radiologia e ecografia do aparelho respiratório
 - 5.2.1. Radiologia
 - 5.2.1.1. Cavidade nasal, faringe e bolsas gútrais
 - 5.2.1.2. Laringe e traqueia
 - 5.2.1.3. Tórax
 - 5.2.2. Ecografia
 - 5.2.2.1. Técnica ecográfica
 - 5.2.2.2. Ecografia da laringe
 - 5.2.2.3. Efusão pleural
 - 5.2.2.4. Atelectasia, consolidação e massas
 - 5.2.2.5. Pneumotórax
- 5.3. Patologias das vias aéreas superiores
 - 5.3.1. Patologias da cavidade nasal, seios nasais e bolsas gútrais
 - 5.3.2. Patologias faríngeas, palatinas e laríngeas
 - 5.3.3. Patologias da traqueia

- 5.4. Avaliação diagnóstica específica das vias aéreas inferiores
 - 5.4.1. Aspiração transtraqueal (A.T.T.)
 - 5.4.2. Lavagem broncoalveolar (B.A.L.)
 - 5.4.3. Teste sobre a função pulmonar
 - 5.4.4. Gasometria
 - 5.4.5. Ecografia e radiografia torácicas
- 5.5. Patologias inflamatórias das vias aéreas inferiores
 - 5.5.1. Asma equina
 - 5.5.2. Hemorragia pulmonar induzida pelo exercício
 - 5.5.3. Edema pulmonar
- 5.6. Doenças infecciosas bacterianas e fúngicas das vias respiratórias
 - 5.6.1. Papeira equina Infecção por Streptococcus equi
 - 5.6.2. Pneumonia bacteriana e pleuropneumonia
 - 5.6.3. Pneumonia fúngica
- 5.7. Pneumonia de origem mista Doenças infecciosas virais das vias aéreas e tumores
 - 5.7.1. Pneumonia intersticial e fibrose pulmonar
 - 5.7.2. Herpesvírus equino I, IV e V
 - 5.7.3. Gripe equina
 - 5.7.4. Tumores do sistema respiratório
- 5.8. Alterações da parede torácica, Pleura, Mediastino e Diafragma
 - 5.8.1. Fratura da costela, pneumotórax e pneumomediastino
 - 5.8.2. Hérnia diafragmática
 - 5.8.3. Efusão pleural, hemotórax e quilotórax
 - 5.8.4. Pleuroneumonia
- 5.9. Hospitalização do cavalo com doenças respiratórias
 - 5.9.1. Gestão e monitorização
 - 5.9.2. Terapia farmacológica respiratória
 - 5.9.2.1. Terapia antibiótica sistémica e inalada
 - 5.9.2.2. Anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais
 - 5.9.2.3. Broncodilatadores e mucolíticos
 - 5.9.2.4. Medicamentos que diminuem a fibrose pulmonar e as aderências pleurais

- 5.9.5. Oxigenoterapia
- 5.9.6. Fluidoterapia e plasmoterapia
- 5.9.7. Drenagem pleural permanente e toracotomia
- 5.10. Avaliação cardiorrespiratória do desempenho desportivo
 - 5.10.1. Resposta cardiorrespiratória ao exercício e treino
 - 5.10.2. Parâmetros e técnicas de controlo
 - 5.10.3. Exame de esforço

Módulo 6. Aparelho cardiorrespiratório e vascular

- 6.1. Doenças das vias superiores (olhos, cavidade nasal e seios paranasais)
 - 6.1.1. Doenças e patologias que afetam a zona do rosto/olhos
 - 6.1.1.1. Apresentação clínica e diagnóstico
 - 6.1.1.2. Ateroma - Cisto de inclusão epidérmica
 - 6.1.1.2.1. Tratamento
 - 6.1.1.3. Dobra da aba redundante
 - 6.1.1.3.1. Tratamento
 - 6.1.2. Doenças e patologias que afetam a cavidade nasal
 - 6.1.2.1. Técnicas de diagnóstico
 - 6.1.2.2. Patologias do septo nasal
 - 6.1.2.3. Hematoma etmoideo
 - 6.1.3. Doenças e patologias que afetam os seios paranasais
 - 6.1.3.1. Apresentação clínica e técnicas de diagnóstico
 - 6.1.3.2. Sinusite
 - 6.1.3.2.1. Sinusite primária
 - 6.1.3.2.2. Sinusite secundária
 - 6.1.3.3. Cisto nos seios paranasais
 - 6.1.3.4. Neoplasia dos seios paranasais
 - 6.1.4. Abordagens dos seios paranasais
 - 6.1.4.1. Trepanação Referências anatómicas e técnicas
 - 6.1.4.2. Sinocentese
 - 6.1.4.3. Sinuscopia
 - 6.1.4.4. Abas ou enxertos ósseos dos seios paranasais
 - 6.1.4.5. Complicações associadas

- 6.2. Doenças das vias superiores II (laringe e faringe)
 - 6.2.1. Doenças e patologias que afetam a faringe - nasofaringe
 - 6.2.1.1. Patologias anatômicas
 - 6.2.1.1.1. Tecido cicatricial na nasofaringe
 - 6.2.1.1.2. Massas na nasofaringe
 - 6.2.1.1.3. Tratamentos
 - 6.2.1.2. Patologias funcionais
 - 6.2.1.2.1. Deslocamento dorsal do paladar mole (DDPB)
 - 6.2.1.2.1.1. DDPB Intermitente
 - 6.2.1.2.1.2. DDPB Permanente
 - 6.2.1.2.1.3. Tratamentos cirúrgicos e não cirúrgicos
 - 6.2.1.2.2. Colapso faríngeo rostral
 - 6.2.1.2.3. Colapso nasofaríngeo dorsal/lateral
 - 6.2.1.3. Patologias da nasofaringe em potros
 - 6.2.1.3.1. Atresia de coanas
 - 6.2.1.3.2. Fissura palatina
 - 6.2.1.3.3. Disfunção nasofaríngea
 - 6.2.2. Doenças e patologias que afetam a laringe
 - 6.2.2.1. Neuropatia laríngea recorrente (Hemiplegia laríngea)
 - 6.2.2.1.1. Diagnóstico
 - 6.2.2.1.2. Gradação
 - 6.2.2.1.3. Tratamento e complicações associadas
 - 6.2.2.2. Colapso das cordas vocais
 - 6.2.2.3. Paralisia laríngea bilateral
 - 6.2.2.4. Displasia cicofaríngeo-laríngea (defeitos do quarto arco branquial)
 - 6.2.2.5. Colapso do ápice do processo corniculado
 - 6.2.2.6. Desvio medial das pregas ariepiglóticas
 - 6.2.2.7. Condropatia da cartilagem da aritenóide
 - 6.2.2.8. Patologias da mucosa da cartilagem da aritenóide
 - 6.2.2.9. Patologias que afetam a epiglote
 - 6.2.2.9.1. Encurrallamento epiglótico
 - 6.2.2.9.2. Epiglote aguda
 - 6.2.2.9.3. Cisto subepiglótico
 - 6.2.2.9.4. Granuloma subepiglótico
 - 6.2.2.9.5. Abscesso epiglótico dorsal
 - 6.2.2.9.6. Hipoplasia, flacidez, deformidade da epiglote
 - 6.2.2.9.7. Retroversão epiglótica

- 6.3. Doenças das bolsas guturais e da traqueia Traqueotomia
 - 6.3.1. Doenças e patologias que afetam as bolsas guturais
 - 6.3.1.1. Timpanismo
 - 6.3.1.1.1. Obstrução funcional da nasofaringe em adultos
 - 6.3.1.2. Empiema
 - 6.3.1.3. Micoses
 - 6.3.1.4. Traumatismos - Rutura dos músculos do reto ventral
 - 6.3.1.5. Osteoartropatia da articulação temporohioide
 - 6.3.1.6. Outras patologias
 - 6.3.2. Doenças e patologias que afetam a traqueia
 - 6.3.2.1. Traumatismos
 - 6.3.2.2. Colapso da traqueia
 - 6.3.2.3. Estenose traqueal
 - 6.3.2.4. Corpos estranhos
 - 6.3.2.5. Massas intraluminais
 - 6.3.3. Cirurgias da traqueia
 - 6.3.3.1. Traqueotomia e traqueostomia (temporária)
 - 6.3.3.2. Traqueostomia permanente
 - 6.3.3.3. Outras cirurgias da traqueia

Módulo 7. Problemas neurológicos e musculares no paciente hospitalizado

- 7.1. Localização neuroanatômica das lesões neurológicas no cavalo
- 7.2. O paciente em decúbito. Gestão hospitalar do paciente neurológico
- 7.3. Alterações que afetam o córtex cerebral e o tronco encefálico
- 7.4. Distúrbios cerebelares e vestibulares
- 7.5. Perturbações da espinal medula
- 7.6. Infecções bacterianas, fúngicas e parasitárias do sistema nervoso
- 7.7. Infecções virais do sistema nervoso
- 7.8. Avaliação e métodos de diagnóstico das patologias musculares
- 7.9. Patologias musculares relacionadas com o esforço
- 7.10. Miopatias não associadas ao exercício

Módulo 8. Aparelho locomotor

- 8.1. Exame e diagnóstico de coxelo
 - 8.1.1. Introdução
 - 8.1.1.1. Definição de coxelo
 - 8.1.1.2. Causas e tipos de coxelo
 - 8.1.1.3. Sintomas do coxelo
 - 8.1.2. Exame estático do coxelo
 - 8.1.2.1. História clínica
 - 8.1.2.2. Aproximação ao cavalo e exame geral
 - 8.1.2.2.1. Exame visual: estado geral e conformação
 - 8.1.2.2.2. Exame físico estático, palpação, percussão e flexão
 - 8.1.3. Exame dinâmico do coxelo
 - 8.1.3.1. Exame em movimento
 - 8.1.3.2. Teste de flexão
 - 8.1.3.3. Avaliação e quantificação do coxelo Métodos objetivos e subjetivos
 - 8.1.3.4. Introdução aos bloqueios anestésicos neurais
 - 8.1.4. Introdução aos métodos complementares de diagnóstico
- 8.2. Bloqueios neurais anestésicos
 - 8.2.1. Diagnóstico da analgesia locorregional: introdução
 - 8.2.1.1. Considerações gerais e requisitos do pré-diagnóstico
 - 8.2.1.2. Tipos de bloqueios e técnicas de injeção
 - 8.2.1.3. Fármacos utilizados
 - 8.2.1.4. Seleção de bloqueios
 - 8.2.1.5. Aproximação ao paciente
 - 8.2.1.5.1. Gestão e preparação do paciente
 - 8.2.1.5.2. Contenção química
 - 8.2.1.6. Avaliação do resultado
 - 8.2.1.6.1. Avaliação subjetiva
 - 8.2.1.6.2. Avaliação objetiva
 - 8.2.1.7. Complicações
 - 8.2.2. Bloqueios anestésicos perineurais
 - 8.2.2.1. Analgesia perineural do membro anterior
 - 8.2.2.2. Analgesia perineural no membro posterior
 - 8.2.3. Bloqueios anestésicos regionais
 - 8.2.4. Bloqueios anestésicos intrassinoviais
 - 8.2.4.1. Bloqueios intra-articulares
 - 8.2.4.2. Bloqueios de bursas e revestimento dos tendões
- 8.3. Diagnóstico por imagem do coxelo
 - 8.3.1. Introdução ao diagnóstico por imagiologia no campo
 - 8.3.2. Bases técnicas
 - 8.3.2.1. Radiologia
 - 8.3.2.2. Ecografia
 - 8.3.2.3. Técnicas avançadas
 - 8.3.2.3.1. Gamagrafia
 - 8.3.2.3.2. Ressonância magnética
 - 8.3.2.3.3. Tomografia computadorizada
 - 8.3.3. Diagnóstico da patologia óssea
 - 8.3.4. Diagnóstico da patologia articular
 - 8.3.5. Diagnóstico da patologia tendinosa e ligamentosa
- 8.4. Patologias do esqueleto axial Diagnóstico e tratamento
 - 8.4.1. Introdução à patologia do esqueleto axial
 - 8.4.2. Exploração do esqueleto axial
 - 8.4.3. Diagnóstico da coluna cervical
 - 8.4.4. Diagnóstico da coluna toracolombar e sacroilíaca
 - 8.4.5. Tratamento de patologias do esqueleto axial
- 8.5. Doença degenerativa articular (EDA) Artrite traumática e osteoartrose pós-traumática Etiologia, diagnóstico e tratamento
 - 8.5.1. Anatomia e fisiologia das articulações
 - 8.5.2. Definição de EDA
 - 8.5.3. Lubrificação e reparação da cartilagem
 - 8.5.4. Manifestação da EDA
 - 8.5.4.1. Lesões agudas
 - 8.5.4.2. Lesões por fadiga crónica

- 8.5.5. Diagnóstico da EDA
 - 8.5.5.1. Exame clínico
 - 8.5.5.2. Exame objetivo e subjetivo do coxear
 - 8.5.5.3. Anestesia de diagnóstico
 - 8.5.5.4. Diagnóstico por imagem
 - 8.5.5.4.1. Radiologia
 - 8.5.5.4.2. Ecografia
 - 8.5.5.4.3. Ressonância magnética e tomografia axial computadorizada (TAC)
 - 8.5.5.4.4. Novas tecnologias
- 8.5.6. Tratamento da EDA
 - 8.5.6.1. Anti-inflamatórios não esteroides
 - 8.5.6.2. Anti-inflamatórios esteroides
 - 8.5.6.3. Ácido Hialurônico
 - 8.5.6.4. Glucosaminoglicanos
 - 8.5.6.5. Pentosano
 - 8.5.6.6. Terapias biológicas
 - 8.5.6.6.1. Soro autológico condicionado
 - 8.5.6.6.2. Plasma rico em plaquetas
 - 8.5.6.6.3. Células estaminais
 - 8.5.6.7. Suplementos orais
- 8.6. Tendinite, desmíte e patologias de estruturas adjacentes
 - 8.6.1. Anatomia aplicada e fisiopatologia dos danos tendinosos
 - 8.6.2. Problemas de tendões, ligamentos e estruturas associadas
 - 8.6.2.1. Tecidos moles da falange
 - 8.6.2.2. Tendão de flexão digital superficial (TFDS)
 - 8.6.2.3. Tendão flexor digital profundo (DDFT)
 - 8.6.2.4. Ligamento acessório inferior do TFDS
 - 8.6.2.5. Ligamento suspensório do pilrito (LS)
 - 8.6.2.5.1. Parte proximal do LS
 - 8.6.2.5.2. Corpo do LS
 - 8.6.2.5.3. Ramo do LS
 - 8.6.2.6. Canal cárpico e bainha cárpica
 - 8.6.2.7. Bainha Tarsal
 - 8.6.2.8. Fascite Plantar
 - 8.6.2.9. Bursite
 - 8.6.3. Gestão de lesões nos tendões e ligamentos
 - 8.6.3.1. Terapia médica
 - 8.6.3.2. Terapias regenerativas
 - 8.6.3.2.1. Terapias com células estaminais e medula óssea
 - 8.6.3.2.2. Terapia plasmática rica em plaquetas
 - 8.6.3.3. Onda de choque e outras terapias físicas
 - 8.6.3.4. Terapias cirúrgicas
 - 8.6.3.5. Reabilitação e orientações de regresso ao trabalho
- 8.7. Fraturas Sequestro ósseo
 - 8.7.1. Primeira abordagem às fraturas, considerações gerais Sequestro ósseo
 - 8.7.1.1. Introdução
 - 8.7.1.1.1. Primeira atenção às fraturas nos cavalos
 - 8.7.1.1.2. Seleção de casos, considerações gerais
 - 8.7.1.1.3. Imobilização de fraturas de acordo com a localização
 - 8.7.1.2. Transporte
 - 8.7.1.2.1. Transportar um paciente equino para tratar uma fratura
 - 8.7.1.3. Prognóstico
 - 8.7.1.4. Sequestro ósseo
 - 8.7.2. Orientações para a reabilitação e regresso ao trabalho
 - 8.7.2.1. Em fraturas
 - 8.7.2.2. Em sequestros ósseos
- 8.8. Laminite
 - 8.8.1. Fisiopatologia da laminite
 - 8.8.2. Clínica da laminite
 - 8.8.3. Diagnóstico da laminite
 - 8.8.3.1. Exame físico
 - 8.8.3.2. Diagnóstico por imagem
 - 8.8.3.3. Avaliação endócrina e metabólica

- 8.8.4. Tratamento médico da laminite
 - 8.8.4.1. Anti-inflamatórios
 - 8.8.4.2. Medicamentos vasoativos
 - 8.8.4.3. Analgesia
 - 8.8.4.4. Hipotermia
 - 8.8.4.5. Septicemia
 - 8.8.4.6. Disfunção da hipófise intermédia (PPIH) e Síndrome Metabólica Equina (SME)
- 8.8.5. Estabilização da terceira falange
 - 8.8.5.1. Técnicas de suporte da extremidade distal
 - 8.8.5.2. Serragem terapêutica
- 8.8.6. Tratamento da laminite
 - 8.8.6.1. Uso de moldes de gesso
 - 8.8.6.2. Tenotomia do FDP
 - 8.8.6.3. Ressecção da parede dorsal
 - 8.8.6.4. Complicações
- 8.8.7. Laminite crónica
- 8.8.8. Prevenção da laminite
- 8.9. Cirurgia ortopédica de campo
 - 8.9.1. Fraturas de metacarpos/metatársicos rudimentares
 - 8.9.1.1. História clínica, sintomatologia, diferentes apresentações
 - 8.9.1.2. Técnicas de diagnóstico
 - 8.9.1.3. Tomada de decisões, tratamento ideal
 - 8.9.1.4. Tratamento cirúrgico
 - 8.9.1.5. Complicações na cirurgia
 - 8.9.1.6. Cuidados pós-operatórios
 - 8.9.1.7. Orientações para a reabilitação e regresso ao trabalho
 - 8.9.2. Desmotomias
 - 8.9.2.1. Prescrições médicas, história clínica
 - 8.9.2.2. Tomada de decisões
 - 8.9.2.3. Tratamento cirúrgico
 - 8.9.2.4. Complicações das demotomias
 - 8.9.2.5. Cuidados pós-operatórios
 - 8.9.2.6. Orientações para a reabilitação e regresso ao trabalho
 - 8.9.3. Neurotomias
 - 8.9.3.1. Indicações
 - 8.9.3.2. Considerações pré-cirúrgicas, implicações
 - 8.9.3.3. Técnica cirúrgica
 - 8.9.3.4. Complicações
 - 8.9.3.5. Cuidados pós-operatórios
 - 8.9.3.7. Orientações para a reabilitação e regresso ao trabalho
- 8.10. Miopatias no cavalo
 - 8.10.1. Doenças genéticas e congénitas
 - 8.10.1.1. Miotonia
 - 8.10.1.2. Miopatia por acumulação de polissacarídeos
 - 8.10.1.3. Hipertermia maligna
 - 8.10.1.4. Paralisia periódica hipercalémica
 - 8.10.2. Transtornos traumáticos e irritantes
 - 8.10.2.1. Miopatia fibrótica
 - 8.10.2.2. Contusões e lacerações
 - 8.10.2.3. Injeções intramusculares irritantes
 - 8.10.3. Doenças infecciosas
 - 8.10.3.1. Abscessos
 - 8.10.3.2. Miosite clostridial
 - 8.10.4. Doenças isquémicas
 - 8.10.4.1. Miosite pós-anestesia
 - 8.10.5. Doenças nutricionais
 - 8.10.5.1. Desnutrição
 - 8.10.5.2. Alterações da vitamina E e selénio
 - 8.10.5.3. Atrofia caquética
 - 8.10.6. Patologias associadas ao exercício
 - 8.10.6.1. Rabdomiólise do esforço agudo
 - 8.10.6.2. Rabdomiólise do esforço recorrente
 - 8.10.6.3. Atrofia hipocinética

Módulo 9. Patologias do sistema geniturinário no paciente hospitalizado, tratamento e monitorização

- 9.1. Avaliação do sistema urinário
 - 9.1.1. Parâmetros hematológicos e bioquímicos relacionados com o sistema renal
 - 9.1.2. Urianálise e excreção fracionária de eletrólitos
 - 9.1.3. Métodos de diagnóstico do sistema urinário
 - 9.1.3.1. Ecografia do sistema urinário
 - 9.1.3.2. Endoscopia do sistema urinário
 - 9.1.3.3. Biópsia renal
 - 9.1.3.4. Teste de privação da água
- 9.2. Fisiologia e fisiopatologia urinária
 - 9.2.1. Anatomia e fisiologia renal
 - 9.2.2. Fisiopatologia da insuficiência renal
- 9.3. Insuficiência renal
 - 9.3.1. Insuficiência renal aguda Tratamento e monitorização
 - 9.3.2. Insuficiência renal crónica Tratamento e monitorização
 - 9.3.3. Síndrome urémico Tratamento e monitorização
- 9.4. Infecções do trato urinário
 - 9.4.1. Uretrite, cistite e pielonefrite
 - 9.4.2. Terapias e observação das infeções do trato urinário
 - 9.4.3. Patologia obstrutiva do trato urinário
 - 9.4.4. Tratamento das patologias obstrutivas do trato urinário
- 9.5. Outras patologias do trato urinário
 - 9.5.1. Patologias que envolvem poliúria/polidipsia
 - 9.5.2. Acidose tubular renal
 - 9.5.3. Tumores do trato urinário
- 9.6. Incontinência urinária e disfunção da vesícula
- 9.7. Avaliação do sistema reprodutor
 - 9.7.1. Avaliação do sistema reprodutor do macho
 - 9.7.2. Avaliação do sistema reprodutor da fêmea



- 
- 9.8. Patologia do sistema reprodutor da égua
 - 9.8.1. Patologias vulvares, vaginais, cervicais, uterinas e ovarianas
 - 9.8.2. Doenças sexualmente transmissíveis
 - 9.9. A égua gestante
 - 9.9.1. Avaliação e acompanhamento da égua gestante
 - 9.9.2. Patologias associadas ao pós-parto
 - 9.10. Patologias do sistema reprodutor do garanhão
 - 9.10.1. Patologias genitais do macho: alterações do pênis, prepúcio, escroto, testículo, epidídimo e glândulas acessórias
 - 9.10.2. Doenças sexualmente transmissíveis

Módulo 10. Aparelho reprodutor e urinário

- 10.1. Patologias médicas da genitália do macho
 - 10.1.1. Introdução à patologia médica do garanhão
 - 10.1.2. Patologia testicular do garanhão
 - 10.1.2.1. Gestão e tratamento do garanhão criptorquídeo
 - 10.1.2.2. Doenças inflamatórias dos testículos
 - 10.1.2.3. Gestão da degeneração testicular no garanhão
 - 10.1.2.4. Gestão do hidrocele
 - 10.1.2.5. Neoplasias testiculares no garanhão
 - 10.1.2.6. Torção testicular no garanhão
 - 10.1.3. Patologias do pênis
 - 10.1.3.1. Gestão do traumatismo peniano
 - 10.1.3.2. Processos tumorais do pênis
 - 10.1.3.3. Parafimose
 - 10.1.3.4. Priapismo
 - 10.1.4. Patologia das glândulas anexas
 - 10.1.4.1. Ecografia e avaliação das glândulas anexas
 - 10.1.4.2. Vesiculite, gestão e tratamento
 - 10.1.4.3. Obstrução das glândulas anexas

- 10.1.5. Alterações na ejaculação
 - 10.1.5.1. Avaliação seminal
 - 10.1.5.2. Fatores que afetam a fertilização
 - 10.1.5.3. Gestão do sémen subfértil
 - 10.1.5.3.1. Centrifugação do sémen para melhorar a qualidade do mesmo
 - 10.1.5.3.2. Substituição do plasma seminal
 - 10.1.5.3.3. Filtração do sémen para melhorar a sua qualidade
 - 10.1.5.3.4. Protocolos de refrigeração do sémen de baixa qualidade
- 10.1.6. Alterações no comportamento dos garanhões e na gestão do acasalamento
- 10.1.7. Avanços na reprodução assistida em garanhões
 - 10.1.7.1. Congelamento do sémen
 - 10.1.7.2. Recuperação do esperma epidídimal após a morte ou castração
- 10.2. Procedimentos cirúrgicos de campo no macho
 - 10.2.1. Castração
 - 10.2.1.1. Introdução e considerações sobre a castração em machos
 - 10.2.1.1.1. Seleção do paciente
 - 10.2.1.2. Técnicas cirúrgicas de castração
 - 10.2.1.2.1. Castração aberta
 - 10.2.1.2.2. Castração fechada
 - 10.2.1.2.3. Castração semifechada ou semiaberta
 - 10.2.1.3. Variações na técnica cirúrgica
 - 10.2.1.3.1. Diferentes opções de hemostasia
 - 10.2.1.3.2. Fecho primário da pele
 - 10.2.1.4. Considerações sobre a castração na estação
 - 10.2.1.4.1. Sedação
 - 10.2.1.5. Considerações para a castração sob anestesia geral
 - 10.2.1.6. Criptorquidismo inguinal
 - 10.2.1.6.1. Diagnóstico pré-cirúrgico
 - 10.2.1.6.2. Técnica cirúrgica
 - 10.2.2. Amputação do pênis
 - 10.2.2.1. Indicações
 - 10.2.2.2. Procedimento e considerações pós-cirúrgicas
- 10.3. Patologias médicas e cirúrgicas da genitália da fêmea I
 - 10.3.1. Patologias médicas I
 - 10.3.1.1. Patologia dos ovários
 - 10.3.1.1.1. Disfunções da ovulação
 - 10.3.1.1.2. Tumores do ovário
 - 10.3.1.2. Perturbações do oviduto
 - 10.3.1.3. Patologia médica uterina
 - 10.3.1.3.1. Preparação e procedimento das amostras
 - 10.3.1.3.1.1. Citologia
 - 10.3.1.3.1.2. Biópsia
 - 10.3.1.3.2. Tipos de endometrite
 - 10.3.1.3.3. Gestão da égua com fluido uterino
 - 10.3.1.3.4. Gestão de éguas com quistos uterinos
- 10.4. Patologias médicas e cirúrgicas da genitália da égua II
 - 10.4.1. Patologias médicas II
 - 10.4.1.1. Patologia do colo do útero
 - 10.4.1.1.1. Lacerações cervicais
 - 10.4.1.1.2. Aderências cervicais
 - 10.4.1.2. Patologia médica da vagina
 - 10.4.1.3. Gestão reprodutiva da égua geriátrica
 - 10.4.1.4. Atualização na reprodução assistida na égua
 - 10.4.2. Patologias cirúrgicas da égua
 - 10.4.2.1. Conformação vulvar normal da égua
 - 10.4.2.1.1. Exame vulvar da égua
 - 10.4.2.1.2. Índice de Caslick
 - 10.4.2.2. Vulvoplastia
 - 10.4.2.2.1. Procedimento Cirúrgico Caslick
- 10.5. A égua gestante e os cuidados a ter no parto
 - 10.5.1. A gestação na égua
 - 10.5.1.1. Diagnóstico de gestação na égua
 - 10.5.1.2. Gestão da gestação múltipla precoce e tardia Novas Técnicas
 - 10.5.1.3. A sexagem dos embriões

- 10.5.2. Complicações durante a gestação na égua
 - 10.5.2.1. Aborto
 - 10.5.2.1.1. Aborto prematuro
 - 10.5.2.1.2. Aborto tardio
 - 10.5.2.2. Torção uterina
 - 10.5.2.3. Controlo e tratamento da placentite
 - 10.5.2.4. Gestão do desprendimento da placenta
- 10.5.3. Necessidades nutricionais da égua prenha
- 10.5.4. Avaliação ecográfica do feto
 - 10.5.4.1. Avaliação ecográfica nas distintas etapas da gestação
 - 10.5.4.2. Biometria fetal
- 10.5.5. Métodos de previsão do parto na égua a prazo
- 10.5.6. O parto eutócico
 - 10.5.6.1. Fases do parto eutócico
- 10.6. Complicações do parto e cuidados pós-parto
 - 10.6.1. O parto distócico
 - 10.6.1.1. Equipamento necessário para a resolução de distocias
 - 10.6.1.2. Tipos de distocias e gestão de diferentes apresentações fetais
 - 10.6.2. Urgências cirúrgicas do Periparto
 - 10.6.2.1. Fetotomia
 - 10.6.2.1.1. O fetotome
 - 10.6.2.1.2. Preparação da égua para o procedimento
 - 10.6.2.1.3. Fetotomia no campo vs. no hospital
 - 10.6.2.2. Cesariana
 - 10.6.2.3. Hemorragia do ligamento largo
 - 10.6.2.4. Laceração uterina
 - 10.6.2.5. Rutura do tendão pré-púbico
 - 10.6.2.6. Fístula retovaginal
 - 10.6.3. Cuidados pós-parto
 - 10.6.3.1. Monitorização da involução uterina e estabelecimento do ciclo pós-parto
 - 10.6.4. Complicações no pós-parto
 - 10.6.4.1. Retenção da placenta
 - 10.6.4.2. Lacerações vaginais
 - 10.6.4.3. Hemorragia uterina
 - 10.6.4.4. Prolapso uterino
 - 10.6.4.5. Prolapso retal
 - 10.6.4.6. Hematoma vulvar
 - 10.6.4.7. Invaginação do corno uterino
- 10.7. Reparação de ruturas e lacerações durante o parto
 - 10.7.1. Manuseamento de ruturas e lacerações da vulva durante o parto
 - 10.7.2. Classificação das lacerações perineais
 - 10.7.3. Reconstrução do corpo perineal
 - 10.7.3.1. Preparação cirúrgica da égua
 - 10.7.3.2. Insuficiência do esfíncter do vestíbulo vaginal
 - 10.7.3.2.1. Reconstrução do corpo perineal, vestibuloplastia
 - 10.7.3.2.2. Corte transversal do corpo perineal, perineoplastia
 - 10.7.2.2.1. Operação de Pouret
 - 10.7.3.3. Cuidados pós-operatórios
 - 10.7.3.4. Complicações na cirurgia perineal
 - 10.7.4. Gestão cirúrgica das lacerações retovaginais de terceiro grau
 - 10.7.5. Gestão cirúrgica das fístulas retovaginais
- 10.8. Doenças infecciosas e parasitárias do aparelho reprodutor nos equídeos
 - 10.8.1. Introdução às doenças infecciosas e parasitárias do sistema reprodutor nos equídeos
 - 10.8.2. Importância económica e produtiva das doenças infecciosas e parasitárias
 - 10.8.3. Doenças infecciosas do sistema reprodutor
 - 10.8.3.1. Micoplasmas
 - 10.8.3.2. Metrite contagiosa equina Procedimento para a recolha de amostras com vista a determinar a metrite contagiosa equina
 - 10.8.3.3. Arterite viral equina
 - 10.8.3.4. Rinopneumonite equina
 - 10.8.3.5. Leptospirose
 - 10.8.3.6. Brucelose

- 10.8.4. Doenças parasitárias do sistema reprodutor
 - 10.8.4.1. Habronemiose
 - 10.8.4.2. Durina

Módulo 11. Alterações do sistema endócrino Hospitalização de cavalos com problemas dermatológicos

- 11.1. Deficiência de cálcio, fósforo e magnésio Patologias da glândula da tiroide
 - 11.1.1. Hipercalcemia e hipocalcemia
 - 11.1.2. Hiperfosfatemia e hipofosfatemia
 - 11.1.3. Hiper magnesemia e hipomagnesemia
 - 11.1.4. Hipertiroidismo e hipotiroidismo
- 11.2. Hipoadrenocorticismo, disfunção da pars intermédia da hipófise e anidrose
 - 11.2.1. Hipoadrenocorticismo, tratamento e monitorização
 - 11.2.2. Disfunção da pars intermédia da hipófise, tratamento e monitorização
 - 11.2.3. Anidrose, testes de diagnóstico e tratamento
- 11.3. Desregulação da insulina e síndrome metabólica em cavalos
 - 11.3.1. Fisiopatologia
 - 11.3.2. Testes de diagnóstico estáticos e dinâmicos
 - 11.3.3. Tratamentos
- 11.4. Nutrição do paciente em estado endócrino
 - 11.4.1. Nutrição do paciente com síndrome metabólico
 - 11.4.2. Controlo da obesidade e observação
- 11.5. Avaliação da pele
 - 11.5.1. Anatomia do sistema cutâneo
 - 11.5.2. Métodos de avaliação laboratorial
- 11.6. Doenças infecciosas da pele
 - 11.6.1. Doenças bacterianas da pele
 - 11.6.2. Doenças fúngicas
 - 11.6.3. Doenças causadas por parasitas
- 11.7. Alterações da pele I
 - 11.7.1. Alterações do pelo
 - 11.7.2. Alterações na queratinização
 - 11.7.3. Alterações do colagénio





- 11.8. Alterações da pele II
 - 11.8.1. Alterações nutricionais
 - 11.8.2. Alterações tóxicas
 - 11.8.3. Alterações imunomediadas
- 11.9. Alterações da pele III
 - 11.9.1. Alterações necrotizantes
 - 11.9.2. Alterações neoplásicas
- 11.10. Terapia em problemas dermatológicos
 - 11.10.1. Terapias cutâneas
 - 11.10.2. Terapias sistêmicas
 - 11.10.3. Terapias imunomoduladoras

Módulo 12. Patologias cirúrgicas da pele e estruturas anexas

- 12.1. Exame e tipos de feridas
 - 12.1.1. Anatomia
 - 12.1.2. Avaliação inicial, tratamento urgente
 - 12.1.3. Classificação de feridas
 - 12.1.4. Processo de cicatrização
 - 12.1.5. Fatores que condicionam a infecção e cicatrização de feridas
 - 12.1.6. Cicatrização de primeira e segunda intenção
- 12.2. Técnicas de gestão de tecidos, hemostasia e sutura
 - 12.2.1. Incisão e dissecação de tecidos
 - 12.2.2. Hemostasia
 - 12.2.2.1. Hemostasia mecânica
 - 12.2.2.2. Ligaduras
 - 12.2.2.3. Torniquete
 - 12.2.2.4. Eletrocoagulação
 - 12.2.2.5. Hemostasia química
 - 12.2.3. Gestão de tecidos, irrigação e aspiração
 - 12.2.4. Materiais de sutura usados
 - 12.2.4.1. Instrumentos
 - 12.2.4.2. Seleção do material de sutura
 - 12.2.4.3. Agulhas
 - 12.2.4.4. Drenagens

- 12.2.5. Abordagens para a sutura de feridas
- 12.2.6. Padrões da sutura
- 12.3. Ligaduras
 - 12.3.1. Materiais e tipos de ligaduras
 - 12.3.2. Enfaixamento do casco
 - 12.3.3. Ligadura do membro distal
 - 12.3.4. Ligadura de membro integral
 - 12.3.5. Gesso em fibra de vidro Aplicação e peculiaridades em animais jovens
- 12.4. Tratamento de feridas agudas
 - 12.4.1. Medicamentos para o tratamento de feridas
 - 12.4.2. Desbridamento
 - 12.4.3. Enfisema secundário às feridas
 - 12.4.4. Terapia por pressão negativa
 - 12.4.5. Tipos de tratamento tópico
- 12.5. Reparação e gestão de feridas crónicas e/ou infetadas
 - 12.5.1. Particularidades das feridas crónicas e infetadas
 - 12.5.2. Causas das feridas crónicas
 - 12.5.3. Gestão de feridas gravemente contaminadas
 - 12.5.4. Benefícios do laser
 - 12.5.5. Larvoterapia
 - 12.5.6. Tratamento das fístulas cutâneas
- 12.6. Tratamento de feridas nos cascos Perfusão regional e intra-óssea de antibióticos
 - 12.6.1. Feridas no casco
 - 12.6.1.1. Feridas do impulsor coronário
 - 12.6.1.2. Feridas nos calcanhares
 - 12.6.1.3. Feridas lacinantes na palma da mão
 - 12.6.2. Perfusão de antibióticos
 - 12.6.2.1. Perfusões regionais
 - 12.6.2.2. Perfusão intra-óssea
- 12.7. Gestão e reparação de feridas sinoviais e lavagem das articulações
 - 12.7.1. Fisiopatologia da infeção sinovial
 - 12.7.2. Epidemiologia e diagnóstico de infeções sinoviais causadas por feridas
 - 12.7.3. Tratamento de feridas sinoviais Lavagem da articulação
 - 12.7.4. Prognóstico de feridas sinoviais

- 12.8. Gestão e reparação das lacerações dos tendões
 - 12.8.1. Introdução, anatomia, implicações anatómicas
 - 12.8.2. Cuidados iniciais, exame do ferimento, imobilização
 - 12.8.3. Seleção de casos: tratamento cirúrgico ou conservador
 - 12.8.4. Reparação cirúrgica das lacerações dos tendões
 - 12.8.5. Orientações para a reabilitação e regresso ao trabalho após uma tenorrafia
- 12.9. Cirurgia reconstrutiva e enxertos de pele
 - 12.9.1. Princípios da cirurgia básica e reconstrutiva
 - 12.9.1.1. Pontos de tensão cutâneos
 - 12.9.1.2. Orientação da incisão, padrões de sutura
 - 12.9.1.3. Técnicas de libertação da tensão e plastias
 - 12.9.2. Eliminação de defeitos cutâneos de diferentes formas
 - 12.9.3. Enxertos de pele
- 12.10. Tratamento de granulação exuberante cicatricial Sarcoide Queimadura
 - 12.10.1. Causas para o aparecimento de granulação exuberante
 - 12.10.2. Tratamento de granulação exuberante
 - 12.10.3. Aparência sarcoide nas feridas
 - 12.10.3.1. Tipo de sarcoide associado a feridas

Módulo 13. Patologias médicas da pele Sistema endócrino

- 13.1. Alternativas no tratamento médico das neoplasias
 - 13.7.1. Eletroporação e eletroquimioterapia
 - 13.7.2. Imunoterapia
 - 13.7.3. Radioterapia
 - 13.7.4. Fototerapia dinâmica
 - 13.7.5. Crioterapia
 - 13.7.6. Outras terapias

Módulo 14. Sistema hematopoiético, imunologia e nutrição

- 14.1. Choque endotóxico
 - 14.1.1. Inflamação sistêmica e síndrome de resposta inflamatória sistêmica (SIRS)
 - 14.1.2. Causas da endotoxemia em cavalos
 - 14.1.3. Mecanismos fisiopatológicos
 - 14.1.4. Choque endotóxico
 - 14.1.4.1. Alterações hemodinâmicas
 - 14.1.4.2. Disfunção multiorgânica
 - 14.1.5. Sinais clínicos de endotoxemia e choque endotóxico
 - 14.1.6. Diagnóstico
 - 14.1.7. Manuseamento
 - 14.1.7.1. Inibidores de liberação de endotoxinas
 - 14.1.7.2. Absorção e inibição de endotoxinas
 - 14.1.7.3. Inibição da ativação celular
 - 14.1.7.4. Inibição da síntese do mediador inflamatório
 - 14.1.7.5. Outras terapias específicas
 - 14.1.7.6. Tratamentos de suporte
- 14.2. Tratamento de doenças hematopoiéticas Terapia de transfusão
 - 14.2.1. Indicações para a transfusão total de sangue
 - 14.2.2. Indicações para a transfusão de plasma
 - 14.2.3. Indicações para a transfusão de plaquetas
 - 14.2.4. Seleção dos doadores e testes de compatibilidade
 - 14.2.5. Técnica para a colheita inteira de sangue e processamento de plasma
 - 14.2.6. Administração de produtos sanguíneos
 - 14.2.6.1. Volume da administração
 - 14.2.6.2. Técnica de administração
 - 14.2.6.3. Monitoramento de reações adversas
- 14.3. Nutrição, princípios básicos I
 - 14.3.1. Fisiologia do trato gastrointestinal
 - 14.3.1.1. Cavidade oral, esôfago, estômago
 - 14.3.1.2. Intestino delgado
 - 14.3.1.3. Intestino grosso
 - 14.3.2. Os componentes da dieta, os nutrientes
 - 14.3.2.1. A água
 - 14.3.2.2. Proteínas e aminoácidos
 - 14.3.2.3. Carboidratos
 - 14.3.2.4. Gorduras e ácidos gordos
 - 14.3.2.5. Minerais e Vitaminas
 - 14.3.3. Estimativa do peso e condição corporal do cavalo
- 14.4. Nutrição, princípios básicos II
 - 14.4.1. Energia e fontes de energia disponíveis
 - 14.4.1.1. Forragem
 - 14.4.1.2. Amidos
 - 14.4.1.3. Gorduras
 - 14.4.2. Vias de produção de energia metabólica
 - 14.4.3. Necessidades energéticas do cavalo
 - 14.4.3.1. Em manutenção
 - 14.4.3.2. Para a cria e para o crescimento
 - 14.4.3.3. Para o cavalo desportivo
- 14.5. Nutrição do cavalo caquético
 - 14.5.1. Resposta metabólica
 - 14.5.2. Exame físico e sinais clínicos
 - 14.5.3. Análises sanguíneas
 - 14.5.4. Diagnósticos diferenciais
 - 14.5.5. Requisitos nutricionais
- 14.6. Uso de probióticos, prebióticos e plantas medicinais
 - 14.6.1. O papel da microbiota no intestino grosso
 - 14.6.2. Probióticos, prebióticos e simbióticos
 - 14.6.3. Uso de plantas medicinais

Módulo 15. Patologias médicas e hospitalização nos potros

- 15.1. Exame do recém-nascido e observação
 - 15.1.1. Cuidados e hospitalização do potro recém-nascido
 - 15.1.2. Parâmetros clínicos normais no potro durante os primeiros dias de vida
 - 15.1.2. Início do funcionamento dos sistemas orgânicos à nascença e durante os primeiros meses de vida
 - 15.1.2.1. Sistema gástrico
 - 15.1.2.2. Sistema respiratório
 - 15.1.2.3. Sistema endócrino
 - 15.1.2.4. Sistema muscular e neurológico
 - 15.1.2.5. Sistema oftalmológico
- 15.2. Alteração da idade gestacional no potro
 - 15.2.1. O potro prematuro, dismaturo e com um atraso no crescimento
 - 15.2.2. Reanimação cardiopulmonar
- 15.3. Falha na transferência da imunidade e septicemia
 - 15.3.1. Falha na transferência da imunidade passiva Causas
 - 15.3.2. Septicemia no recém-nascido
 - 15.3.3. Tratamento, gestão e hospitalização do potro séptico
- 15.4. Patologias neurológicas e hospitalização do potro com problemas neurológicos
 - 15.4.1 Encefalopatia isquêmica hipóxica
 - 15.4.2. Encefalite séptica, meningite e encefalopatias metabólicas
 - 15.4.3. Patologias neurológicas congénitas
 - 15.4.4. Hospitalização e Manuseamento do potro com patologia neurológica
- 15.5. Patologias Respiratórias e hospitalização nos potros recém-nascidos
 - 15.5.1. Patologias bacterianas e virais
 - 15.5.2. Fraturas das costelas
 - 15.5.4. Dificuldade respiratória aguda
 - 15.5.4. Diagnóstico por imagem: ecografia e radiologia
 - 15.5.5. Hospitalização e observação do potro com patologia respiratória
- 15.6. Patologias gastrointestinais e hepáticas Diagnóstico e Observação
 - 15.6.1. Diarreias bacterianas e virais
 - 15.6.2. Impacto do Meconio
 - 15.6.3. Patologias gastrointestinais congénitas
 - 15.6.4. Úlceras gástricas
 - 15.6.5. Doença de Tyzzer
 - 15.6.6. Herpesvírus equino
 - 15.6.7. Isoeritrólise neonatal
- 15.7. Patologias musculoesqueléticas nos potros recém-nascidos
 - 15.7.1. Falta de Vitmanina E e selénio
 - 15.7.2. Patologias musculares congénitas
- 15.8. Patologias urinárias e endócrinas.Observação
 - 15.8.1. Onfaloflebite, onfaloarterite e uraco persistente
 - 15.8.2. Rutura da bexiga
 - 15.8.3. Acompanhamento do recém-nascido com patologia urinárias
 - 15.8.4. Alterações da tiroide
 - 15.8.4.1. Hipotiroidismo
 - 15.8.4.2. Doença sistémica associada ao hipotiroidismo
 - 15.8.4.3. Acompanhamento do recém-nascido com patologia da tiroide
 - 15.8.5. Perturbações do eixo somatotrófico
 - 15.8.5.1. Hipoglicemia
 - 15.8.5.2. Hiperglicemia
 - 15.8.5.3. Acompanhamento do recém-nascido com deficiência na maturação do sistema endócrino
- 15.9. Fluidoterapia e nutrição para o potro recém-nascido
 - 15.9.1. Tipos de cateteres intravenosos e conjuntos de infusão
 - 15.9.2. Tipos de fluidos
 - 15.9.3. Tipos de coloides
 - 15.9.4. Plasmoterapia e hemoterapia
 - 15.9.5. Alimentação parenteral total e parcial
- 15.10. Farmacologia em neonatologia
 - 15.10.1. Antibioterapia em potros
 - 15.10.2. Analgesia em potros
 - 15.10.3. Outras medicações importantes



Módulo 16. Intoxicações. Patologias oftalmológicas. Parasitose em equídeos. Medicamentos para burros. Hospitalização e medicamentos em pacientes geriátricos

- 16.1. Intoxicações, tratamento e hospitalização I
 - 16.1.1. Intoxicações que causam problemas gastrointestinais
 - 16.1.2. Intoxicações que causam problemas no sistema nervoso central
 - 16.1.3. Intoxicações que afetam o sistema cardiovascular e linfático
- 16.2. Intoxicações, tratamento e hospitalização II
 - 16.2.1. Intoxicações que causam disfunções hepáticas
 - 16.2.2. Intoxicações que afetam o sistema urinário
 - 16.2.3. Intoxicações causadoras de sinais relacionados com o epitélio
 - 16.2.4. Intoxicações que causam problemas no sistema esquelético e condição corporal
- 16.3. Sistema ocular I
 - 16.3.1. Exploração do olho
 - 16.3.2. Problemas nas pálpebras, sistema nasolacrimal e órbita
 - 16.3.3. Colocação de cateteres subpalpebrais
 - 16.3.4. Hospitalização e Manuseamento do paciente com patologia ocular
- 16.4. Sistema ocular II
 - 16.4.1. Patologias da córnea
 - 16.4.2. Terapias médicas e cirúrgicas para as patologias da córnea
- 16.5. Sistema ocular III
 - 16.5.1. Patologias da uvea
 - 16.5.2. Patologias do cristalino
 - 16.5.3. Patologias da retina
- 16.6. Parasitose em equídeos
 - 16.6.1. Parasitas gastrintestinais
 - 16.6.2. Parasitas respiratórios
 - 16.6.4. Terapia antiparasitária
- 16.7. Patologias de burros
 - 16.7.1. Hiperlipemias, disfunções da hipófise e obesidade
 - 16.7.2. Diferenças farmacológicas com os equídeos

- 16.8. Patologias mais frequentes em pacientes geriátricos
 - 16.8.1. Patologias gastrointestinais mais frequentes em pacientes geriátricos
 - 16.8.2. Patologias cardiorrespiratórias mais frequentes em pacientes geriátricos
 - 16.8.3. Patologias endócrinas mais frequentes em pacientes geriátricos
- 16.9. Doenças de notificação obrigatória
 - 16.9.1. Doenças de NO mais prevalentes em todo o mundo
 - 16.9.2. Métodos de diagnóstico
- 16.10. Métodos de controlo e gestão de doenças infecciosas
 - 16.10.1. Instalações para a gestão de doenças infecciosas Barreiras sanitárias
 - 16.10.2. Isolamento de animais
 - 16.10.3. Manuseamento de doentes com doenças infecciosas e equipamento de proteção pessoal

Módulo 17. Medicina e cirurgia do potro

- 17.1. Diagnóstico por imagem do tórax e da cavidade abdominal do potro
 - 17.1.1. Diagnóstico imagiológico do tórax
 - 17.1.1.1. Bases técnicas
 - 17.1.1.1.1. Radiologia
 - 17.1.1.1.2. Ecografia
 - 17.1.1.1.3. Tomografia computadorizada
 - 17.1.1.2. Patologia do tórax
 - 17.1.2. Diagnóstico imagiológico do abdómen
 - 17.1.2.1. Bases técnicas
 - 17.1.2.1.1. Radiologia
 - 17.1.2.1.2. Ecografia
 - 17.1.2.2. Patologia do abdómen
- 17.2. Tratamento da artrite séptica Herniorafia umbilical
 - 17.2.1. Fisiopatologia e diagnóstico de infeções sinoviais em potros
 - 17.2.2. Tratamento da artrite séptica no potro
 - 17.2.3. Etiopatogenia e diagnóstico de hérnias umbilicais
 - 17.2.4. Herniorrafia umbilical: técnicas cirúrgicas

- 17.3. Tratamento das deformidades angulares
 - 17.3.1. Etiopatogenia
 - 17.3.2. Diagnóstico
 - 17.3.3. Tratamento conservador
 - 17.3.4. Tratamento cirúrgico
- 17.4. Tratamento das deformidades por flexão
 - 17.4.1. Etiopatogenia
 - 17.4.2. Diagnóstico
 - 17.4.3. Tratamento conservador
 - 17.4.4. Tratamento cirúrgico
- 17.5. Diagnóstico de doenças de desenvolvimento no potro Tratamento da epifisite e orientações de gestão dos cascos para um potro saudável
 - 17.5.1. Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das diferentes formas de epifisite, osteocondrose, e cistos subcondrais
 - 17.5.2. Avaliação da robustez do potro
 - 17.5.3. Guia de corte de cascos no potro saudável

Módulo 18. Protocolos terapêuticos avançados e toxicologia

- 18.1. Sedação e anestesia total intravenosa
 - 18.1.1. Anestesia total intravenosa
 - 18.1.1.1. Considerações gerais
 - 18.1.1.2. Preparação do paciente e do procedimento
 - 18.1.1.3. Farmacologia
 - 18.1.1.4. Anestesia intravenosa total para procedimentos a curto prazo
 - 18.1.1.5. Anestesia intravenosa total para procedimentos a médio prazo
 - 18.1.1.6. Anestesia intravenosa total para procedimentos a longo prazo
 - 18.1.2. Sedação para procedimentos na estação
 - 18.1.2.1. Considerações gerais
 - 18.1.2.2. Preparação do paciente/ procedimento
 - 18.1.2.3. Técnica: bolos e infusões contínuas intravenosas
 - 18.1.2.4. Farmacologia
 - 18.1.2.5. Combinações de medicamentos

- 18.2. Considerações farmacológicas no cavalo desportivo
 - 18.2.1. Regulação dos desportos equestres
 - 18.2.2. Doping
 - 18.2.2.1. Definição
 - 18.2.2.2. Objetivos da gestão de medicamentos
 - 18.2.2.3. Amostras e laboratórios acreditados
 - 18.2.2.4. Classificação das substâncias
 - 18.2.3. Tipos de doping
 - 18.2.4. Tempo de retirada
 - 18.2.4.1. Fatores que afetam o tempo de retirada
 - 18.2.4.1.1. Tempo de deteção
 - 18.2.4.1.2. Políticas de regulamentação
 - 18.2.4.1.3. Taxa de eliminação do animal
 - 18.2.4.2. Fatores a considerar na determinação do tempo de retirada
 - 18.2.4.2.1. Dose administrada
 - 18.2.4.2.2. Formulação
 - 18.2.4.2.3. Via de administração
 - 18.2.4.2.4. Farmacocinética individual
 - 18.2.4.2.5. Sensibilidade dos procedimentos analíticos
 - 18.2.4.2.6. Comportamento da matriz de amostra
 - 18.2.4.2.7. Persistência ambiental de substâncias e contaminação ambiental
- 18.3. Cuidados intensivos no adulto
 - 18.3.1. Considerações gerais de cuidados intensivos
 - 18.3.2. Procedimentos e técnicas de cuidados intensivos
 - 18.3.2.1. Acesso vascular: manutenção e cuidados
 - 18.3.2.2. Controlo da pressão arterial e venosa
 - 18.3.3. Suporte cardiovascular
 - 18.3.3.1. Choque
 - 18.3.3.2. Medicamentos de suporte: inotrofos e vasopressores
 - 18.3.3.3. Estratégias de suporte

- 18.3.4. Suporte respiratório
 - 18.3.4.1. Gestão de problemas respiratórios
- 18.3.5. Nutrição do paciente em estado crítico
- 18.3.6. Cuidados com o paciente neurológico
 - 18.3.6.1. Gestão médica e de apoio ao cavalo neurológico
 - 18.3.6.1.1. Traumatismos
 - 18.3.6.1.2. Encefalopatias e mielencefalopatias
 - 18.3.6.2. Gestão específica do cavalo em decúbito
- 18.4. Procedimentos para a eutanásia
 - 18.4.1. Considerações gerais
 - 18.4.1.1. O cavalo geriátrico
 - 18.4.2. Mecanismo de ação de fármacos para a eutanásia
 - 18.4.3. Métodos químicos da eutanásia
 - 18.4.4. Métodos físicos da eutanásia
 - 18.4.5. Protocolo da eutanásia
 - 18.4.6. Confirmação da morte

Módulo 19. Cuidados hospitalares do paciente cirúrgico e procedimentos hospitalares de emergência

- 19.1. Cuidados e hospitalização de doentes com feridas
 - 19.1.1. Feridas tratadas em primeiro lugar
 - 19.1.1.1. Complicações
 - 19.2.1. Feridas com tratamentos em segundo lugar
 - 19.2.1.1. Complicações
 - 19.3.1. Tratamentos tópicos, pensos e enxertos de pele: O que usar? Quando usar?
 - 19.4.1. Novas terapias para a cura de feridas: laser, terapia celular, radiofrequência, ozono
- 19.2. Cuidados e hospitalização de patologias dos cascos
 - 19.2.1. Métodos de diagnóstico por imagiologia
 - 19.2.1.1. Radiografia e ecografia
 - 19.2.1.2. Métodos avançados de diagnóstico: TC, RM
 - 19.2.1.3. Venografia
 - 19.2.2. Limpeza das patas, cataplasmas e outros medicamentos de uso tópico
 - 19.2.3. Fissuras e ressecções da bainha corneana

- 19.2.4. Hospitalização de cavalos com laminite
 - 19.2.4.1. Gestão da dor crônica
 - 19.2.4.2. Cuidados pós-cirúrgicos após uma tenotomia profunda do tendão flexor digital
- 19.2.5. Ferragens mais comuns
- 19.2.6. Complicações
- 19.3. Cuidados e hospitalização de pacientes com patologias articulares Fraturas
 - 19.3.1. Noções básicas de imobilização do sistema músculo-esquelético durante a hospitalização
 - 19.3.2. Tipos de ligaduras: talas, fibras de vidro
 - 19.3.3. Complicações
- 19.4. Cuidados e hospitalização de pacientes com estruturas ósseas sépticas e sinoviais
 - 19.4.1. Recolha e monitorização de fluidos sinoviais
 - 19.4.2. Monitorização mediante técnicas de imagem: radiografia e ecografia
 - 19.4.3. Lavagens com agulhas Lavagens artroscópicas
 - 19.4.4. Perfusões regionais
 - 19.4.5. Atualização sobre medicamentos intra-sinoviais e ósseos
- 19.5. Cuidados e hospitalização de doenças no desenvolvimento do potro
 - 19.5.1. Deformidades angulares
 - 19.5.1.1. Monitorização radiológica por medição angular
 - 19.5.1.2. Planos de reabilitação
 - 19.5.1.3. Palmilhas e Ferraduras
 - 19.5.1.4. Cuidados pós-cirúrgicos: ligaduras, talas, fibras de vidro
 - 19.5.1.5. Complicações
 - 19.5.2. Deformidades flexurais
 - 19.5.2.1. Ligaduras e monitorização
 - 19.5.2.2. Planos de reabilitação
 - 19.5.2.3. Ferragens





“

Um plano de estudos completíssimo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem compatível com a sua vida pessoal e profissional”

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, será confrontado com múltiplos casos clínicos simulados baseados em pacientes reais, nos quais terá de investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional veterinária.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os veterinários que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para o veterinário, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo gasto a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O veterinário irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulada. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 65.000 veterinários com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

O TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas e procedimentos veterinários atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

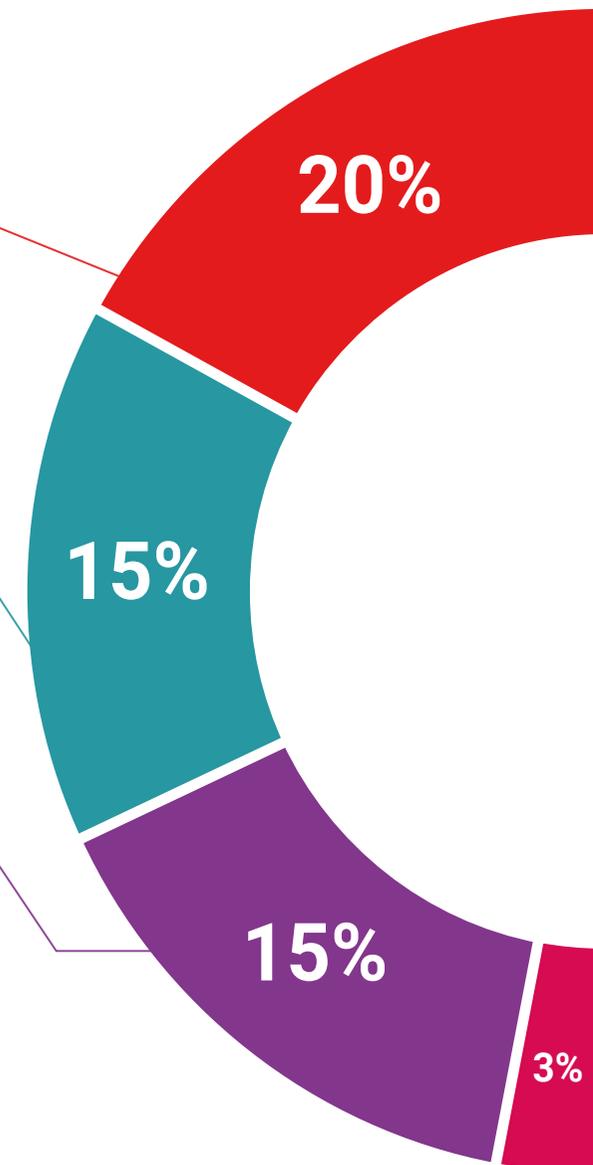
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

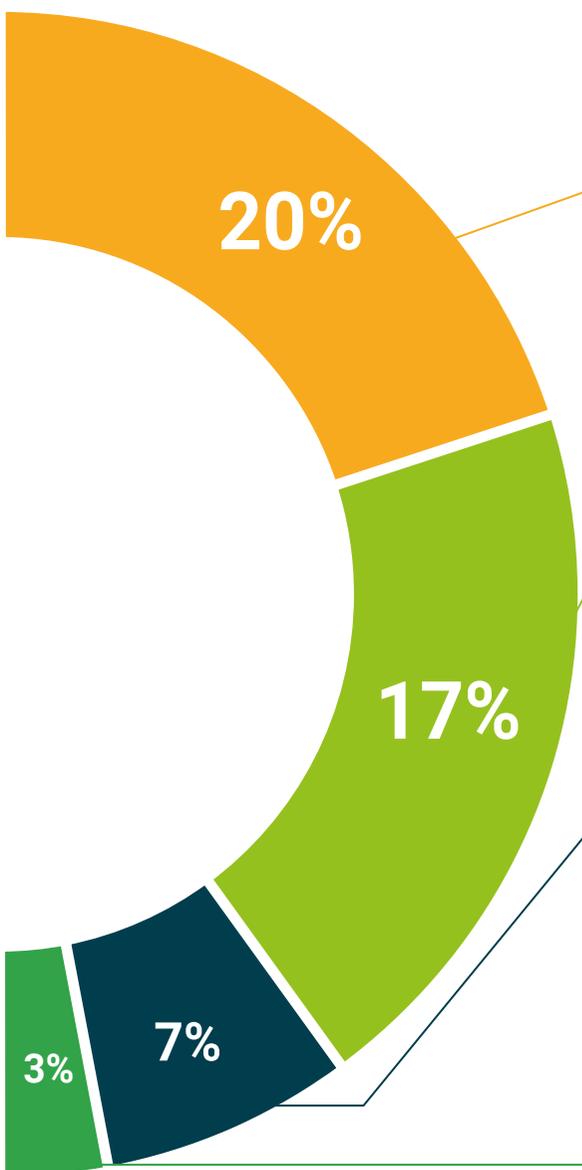
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Avançado em Medicina Veterinária Equina garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestrado Avançado emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado Avançado em PMedicina Veterinária Equina** reconhecido pela **TECH Global University**, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([bollettino ufficiale](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Certificação: **Mestrado Avançado em Medicina Veterinária Equina**

Modalidade: **online**

Duração: **2 anos**

Acreditação: **120 ECTS**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH Global University providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.



Mestrado Avançado Medicina Veterinária Equina

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Avançado

Medicina Veterinária Equina

